



RELATÓRIO ANUAL 2025





Parcela de uma produtora formada em agroecologia em Moçambique.

Há mudanças no ar no Conselho de Administração da ESSOR!

Em 2025, a ESSOR iniciou o processo de renovação e rejuvenescimento do seu Conselho de Administração, com vista a preparar a sucessão e também o futuro.

Não se trata apenas de encontrar pessoas para substituir aqueles que administraram, acompanharam e deram vida à associação durante, por vezes, mais de 30 anos!

Para a ESSOR, é de facto um verdadeiro desafio e uma aposta importante ter um Conselho de Administração composto por membros comprometidos, relativamente disponíveis, mas também e sobretudo curiosos, motivados, que compreendam e partilhem bem a missão e os valores da associação e que estejam conscientes do seu papel para que essa missão e esses valores permaneçam vivos e concretizados.

Disponíveis também para, quando necessário, estarem à escuta da Direção e desempenharem o seu papel de aconselhamento e acompanhamento.

Este processo de descoberta e de compromisso está agora bem encaminhado com quatro novos membros, dos quais dois são antigos funcionários da ESSOR, e irá prosseguir nos próximos anos, a fim de dotar a ONG de um Conselho de Administração sólido e comprometido, condições que se revelarão essenciais para garantir a sustentabilidade e a estabilidade da associação num contexto complexo e incerto como aquele que vivemos neste período...

Jean-Philippe e Ariane Delgrange.

SABER MAIS...

Descubra o tromboscópio da governança da ESSOR!



SUMÁRIO

O «TOQUE» ESSOR



Mural na Guiné-Bissau.



Criança a participar no projeto de Estimulação do Desenvolvimento Infantil no Brasil.

Lembre-se do seu futuro...

- 05** O "Toque" ESSOR
- 06** ESSOR no mundo
- 08** Destaques 2024
- 11** Educação
- 19** Formação e Inserção Profissional
- 27** Desenvolvimento Agrícola
- 35** Proteção Social
- 40** Apoio Institucional

- 41** Pólo Formação
- 43** A nossa ação em França
- 46** Relatório financeiro
- 50** Os nossos parceiros
- 52** Governança e equipa
- 55** Perspetivas 2025
- 56** Lista de acrónimos

➔ OBJETIVO

O objetivo da ESSOR é **ajudar as populações mais vulneráveis a adquirir os meios para melhorar as suas condições de vida de uma forma sustentável**. O seu apoio baseia-se na conceção e implementação de ações concretas para facilitar a apropriação dos processos de desenvolvimento local.

➔ UMA PALAVRA DOS FUNDADORES

A ESSOR foi fundada em 1992, após uma década de trabalho no terreno no Brasil, em contacto direto com os homens, as mulheres e as crianças que participam na missão da ESSOR, e desde sempre nos comprometemos a partilhar os seguintes valores fundadores:

- > Simplicidade, confiança e profissionalismo
- > Compromisso a longo prazo, a perseverança é uma obrigação
- > As relações humanas e a compreensão mútua no centro do processo
- > Justiça social e solidariedade, aqui como em qualquer outro lugar

Estes valores reflectem-se no nosso modo de funcionamento: dar prioridade à implementação de projectos concretos, desenvolver parcerias sólidas e de longo prazo com actores locais, limitar os custos estruturais para dedicar a maior parte dos recursos às pessoas que apoiamos - e com as quais crescemos.

Em 2022, após 30 anos de ESSOR, tivemos o prazer de passar as rédeas a uma equipa altamente empenhada que tomou conta deste grande projeto.

Gostaríamos também de agradecer aos membros do Conselho de Administração e da Assembleia Geral que nos acompanharam e apoiaram ao longo deste percurso e sem os quais a ESSOR não seria a organização em que se tornou. O seu papel continuará a ser essencial no futuro.

Jean-Philippe e Ariane Delgrange.

DESTAQUES 2025

→ NA SEDE

Uma nova abordagem de parceria

O projeto realizado no âmbito do Fundo de Reforço Institucional e Organizacional (FRIO) permitiu à ESSOR **melhorar e harmonizar a sua abordagem de parceria**, de modo a garantir uma colaboração mais eficaz e equitativa com os parceiros a longo prazo e em coerência com a missão da ESSOR. Um novo ciclo de parceria foi desenvolvido com base em **valores partilhados e critérios de qualidade** que serão acompanhados ao longo de toda a parceria. A postura e as competências relacionais (comunicação transparente, espírito de cooperação, responsabilidade) foram identificadas como sendo essenciais para a implementação de uma parceria eficaz e equitativa.

A ESSOR compromete-se com a proteção contra a Exploração, o Assédio e os Abusos Sexuais

Em 2025, a ESSOR formalizou o seu compromisso através da adoção de uma Carta de Proteção contra a Exploração, o Assédio e os Abusos Sexuais (PEHAS). Esta carta **define com precisão os termos, identifica as situações de risco e estabelece canais de alerta** adaptados aos diferentes públicos envolvidos (beneficiários, equipas, parceiros). **Propõe igualmente ferramentas de prevenção**. A próxima etapa consistirá em testar uma formação específica, a fim de reforçar a compreensão dos desafios e indicar claramente os comportamentos a adotar enquanto testemunha ou vítima.

Uma Green Team comprometida e dinâmica

Criada em 2023 no âmbito do plano estratégico 2022-2027, a Green Team reúne colaboradores envolvidos na transição ecológica da ESSOR. Em 2025, liderou a **Estratégia Climática**, incluindo um **percurso de sensibilização**, um **módulo de formação** sobre o impacto das ações de solidariedade (traduzido para português), **7 Fresques du Climat** com 52 pessoas sensibilizadas (equipes e parceiros) e a co-construção de uma **lista de boas práticas**. Com **10 membros ativos** (dos quais 3 no terreno) e 5 reuniões anuais, a equipa inicia também o seu acompanhamento na realização do balanço de carbono da associação no âmbito do Movimento Tilt.

3 novos parceiros financeiros

A ESSOR contou com o apoio de 3 novos parceiros financeiros: o **Fundo L'Oréal para as Mulheres** (direitos das mulheres no Chade), a associação **Talents et Partage** (percurso sensorial para crianças com deficiência no Brasil), o **Fundo de Dotação Bien Nourrir l'Homme** (agroecologia no Congo) para projetos que decorrerão em 2025 e 2026.

→ NO TERRENO

Da transferência à autonomia para os parceiros da ESSOR no Brasil

Em 2025, a ESSOR concluiu a transferência das atividades do programa FIP para os seus parceiros de Pombal e João Pessoa, um processo iniciado em 2020. A partir de 2026, o CEMAR e a ARCA assumirão plenamente estas ações. Esta transição insere-se na **estratégia de autonomização** da ESSOR, apoiada no **reforço das capacidades técnicas, financeiras e institucionais dos parceiros** e na sustentabilidade das ações levadas a cabo, nomeadamente no âmbito da rede Ser Tão Paraibano.

A ESSOR formaliza a sua trajetória 2026-2030 em Moçambique

Presente há quase 30 anos em Moçambique, a ESSOR formalizou a sua estratégia para 2026-2030, a fim de partilhar uma visão comum com as suas equipas e parceiros e **acompanhar uma transferência progressiva**

para os atores locais. Esta estratégia assenta em três eixos: **melhoria da qualidade dos serviços locais** (educação, formação, acompanhamento social), **reforço das capacidades** e capacitação dos parceiros, e **influência nas políticas públicas** para um acesso inclusivo aos serviços sociais básicos. A ESSOR evoluirá para um papel principalmente de apoio técnico.

Redução da vulnerabilidade das famílias na Guiné-Bissau

Entre 2023 e o final de 2025, a situação dos agregados familiares melhorou significativamente nos quatro bairros acompanhados, graças a dois diagnósticos comparáveis realizados com o mesmo método, a Ficha Socioeconómica (FSE), elaborada em colaboração com o Ministério da Ação Social. A análise, alargada em 2025 a 621 famílias contra 264 em 2023, revela uma **diminuição acentuada da vulnerabilidade elevada, que passou de 40% para 13%**. Estas evoluções estão fortemente ligadas às ações da ESSOR e dos seus parceiros em matéria de **inserção profissional, acesso a cuidados de saúde, vacinação e documentos de identidade**. Os resultados constituem uma importante fonte de motivação para as equipas e confirmam a pertinência das intervenções, ao mesmo tempo que sublinham a necessidade de prosseguir os esforços face às vulnerabilidades estruturais persistentes.

Uma missão no terreno com a Fundação Pierre Bellon em Moçambique

A missão conjunta realizada com a Fundação Pierre Bellon em Maputo e na Beira permitiu uma **imersão aprofundada nas ações da ESSOR**. A equipa pôde observar as atividades realizadas nas escolinhas parceiras: práticas pedagógicas, dinâmicas associativas, educação parental e visitas domiciliárias. Os intercâmbios com as famílias e as observações no terreno evidenciaram **evoluções significativas no desenvolvimento e na integração das crianças**. Esta imersão promoveu uma compreensão detalhada das realidades, dos desafios e dos sucessos no terreno. Para a ESSOR, acolher esta missão constitui um **alavanca essencial de transparência, diálogo e consolidação de parcerias baseadas na confiança**.



Visita domiciliar durante a missão com a Fundação Pierre Bellon em Moçambique.

EDUCAÇÃO...

PORQUE É A CHAVE PARA UM BOM COMEÇO NA VIDA!

2 crianças numa escola pré-escolar em Moçambique.



→ DESTAQUES GERAIS

• *Cuidar de quem cuida*

A ESSOR lançou **círculos de conversa** destinados a profissionais da educação, oferecendo **espaços de escuta e apoio face ao stress, à sobrecarga e à fadiga, muitas vezes invisibilizados**. Foi elaborado um guia de facilitação em sete sessões com uma psicóloga, seguindo uma abordagem participativa e formativa. Aborda o autoconhecimento, as emoções, as relações, a relação com o trabalho, o género e as redes de apoio, com o objetivo de promover ambientes profissionais mais seguros e gratificantes. O programa já foi implementado em Moçambique junto de **41 profissionais**, bem como no Brasil, durante um workshop sobre saúde mental que reuniu **30 educadores**, com reações muito positivas: os participantes apreciam este espaço de escuta livre que permite a expressão das emoções.

• *O grupo técnico pré-escolar em missão*

Em fevereiro, o grupo técnico internacional de educação pré-escolar da ESSOR realizou uma missão na Beira, em Moçambique. O grupo, composto pela referenta técnica de estimulação do desenvolvimento infantil, pela responsável pela missão de educação e pelas coordenadoras de educação em Moçambique, pretende **dar resposta aos desafios metodológicos da primeira infância**, nomeadamente a harmonização das práticas e das ferramentas entre a metodologia pré-escolar centrada na criança, a abordagem inspirada em Montessori e a estimulação do desenvolvimento infantil (EDI). Esta missão permitiu **realizar um acompanhamento operacional** das duas escolas comunitárias que implementam estas três metodologias, **desenvolver parcerias com os atores locais** da primeira infância e do ensino primário e **reforçar as competências das educadoras**.

• *Crianças e adolescentes em situação de grande vulnerabilidade*

A implementação da Ficha Socioeconómica (FSE) digital prosseguiu no setor da Educação. Dos 1 393 adolescentes e crianças que participaram nos programas em 2025 (dos quais 55 % eram raparigas), a FSE foi implementada junto de 72% das famílias. Esta ferramenta permite-nos conhecer melhor as vulnerabilidades dos nossos públicos e orientar as suas famílias para os serviços de que necessitam. **98% dos beneficiários encontram-se em situação de vulnerabilidade e mais de um terço em situação de grande vulnerabilidade**.

SABER MAIS...

A estimulação do desenvolvimento infantil em Moçambique



→ EM MOÇAMBIQUE

• **Consolidação da rede Nkukuto para a educação e proteção da primeira infância**

Em Maputo, a rede Nkukuto tem como objetivo **garantir um ambiente saudável e inclusivo, livre de abusos e violência, para as crianças** em situação de vulnerabilidade, através da aprendizagem no seio das comunidades. A Nkukuto promove as metodologias pré-escolares desenvolvidas com a ESSOR, nomeadamente através de estágios de estudantes da Universidade Popular, da Universidade Eduardo Mondlane e do Instituto Nwana, bem como do reforço das equipas técnicas do Departamento de Ação Social de Maputo. Também divulga a parentalidade positiva em parceria com a ONG Fundação Fé e Cooperação (FEC) e a Terre des Hommes Itália. A rede ambiciona **consolidar a sua presença** na capital e **valorizar a sua experiência** (experiência das escolas comunitárias e promoção da inovação social a favor da educação) através da sua participação em eventos nacionais, tais como as mesas redondas da rede para o desenvolvimento da primeira infância e a conferência africana sobre o desenvolvimento da primeira infância.

• **Retorno da metodologia do Percurso Cidadão às escolas públicas de Maputo**

A associação Dambo estabeleceu uma parceria com a escola pública Kurhula para realizar um ciclo do Percurso Cidadão com **40 adolescentes, dos quais 29 são raparigas**. Este ano destaca-se pela realização de **visitas externas**: uma enfermeira do centro de saúde sensibilizou os adolescentes para as Infeções Sexualmente Transmissíveis e o VIH, enquanto uma agente da polícia abordou as diferentes formas de violência. O sucesso dos três ciclos em Dambo e na escola Kurula ilustra a força da colaboração entre escolas, associações comunitárias e atores locais para reforçar a educação para a cidadania em Maputo.

• **O impacto da EDI nas crianças vulneráveis**

Desde 2023, a ESSOR e os seus parceiros de implementação OJOLISC e AMPDC implementaram a metodologia EDI em duas escolas comunitárias na Beira. A fase experimental está a chegar ao fim, com a elaboração de um relatório que capitaliza a transferência da metodologia entre o Brasil e Moçambique. De janeiro de 2023 a dezembro de 2025, **145 crianças** provenientes de famílias em situação de vulnerabilidade social e/ou económica participaram no projeto, das quais 61% eram rapazes e 39% raparigas. A implementação da Ficha Socioeconómica em 2024 confirmou que

“

A nossa filha fala mais, expressa as suas necessidades e interage mais facilmente com os outros.

Como pais, aprendemos a ter mais paciência, a estabelecer limites e a estimulá-la melhor nas atividades do dia a dia.

Esta evolução também nos ajuda a sentir-nos mais confiantes e a compreender melhor o seu ritmo.

Embora ela ainda enfrente desafios, nomeadamente na escrita e na concentração, os seus progressos são reais e encorajam-nos todos os dias.

Pais de Cecilia, de 4 anos, que participou no programa de Estimulação do Desenvolvimento Infantil em Moçambique.

todas as famílias beneficiárias do programa se encontram em situação de vulnerabilidade, das quais 17% em situação de vulnerabilidade grave. Estes resultados ilustram o impacto da metodologia no apoio ao desenvolvimento das crianças mais vulneráveis na Beira.

→ NO BRASIL

• **Um interesse crescente pelo Percurso 4C (Cultura, Conexão, Competências, Comunidade)**

Desde o intercâmbio Sul-Sul no Chade em 2023, a equipa do Brasil tem demonstrado um forte interesse pelo Percurso 4C. Implementado com os Clubes de Jovens no Chade, este percurso permitiu **criar uma comunidade de jovens embaixadores dos ODS** comprometidos nos seus bairros e escolas. Em 2025, as equipas do Chade e do Brasil trabalharam com o Pólo Formação para adaptar esta metodologia de um contexto para outro. Este trabalho culminou com uma oficina realizada com as coordenadoras, animadoras e três representantes dos Clubes de Jovens no Brasil. Em 2026, **50 embaixadores** dos ODS serão formados no Percurso 4C em Patos e em Campina Grande para poderem replicar os módulos junto dos seus pares e sensibilizar as suas comunidades para os desafios do desenvolvimento sustentável.

• **O Percurso Cidadão nas escolas**

3 escolas acolheram o PC em Patos e em Campina Grande, em parceria com a ESSOR e a ASDP. Participaram **242 adolescentes**, dos quais 55% eram raparigas, e **95% concluíram o PC**, com um progresso mais significativo nas questões de saúde e prevenção, e de relacionamento com os outros. Foram formadas **2 novas animadoras** em Campina Grande sobre técnicas de facilitação e princípios da educação popular para implementar o PC.

• **Experimentação da EDI com crianças dos 7 aos 11 anos**

A implementação desta metodologia junto de crianças dos 7 aos 11 anos do centro de lazer da ARCA, em João Pessoa, permitiu responder de forma concreta às necessidades da equipa face ao **aumento do número de crianças com neurodiversidade**, disponibilizando os **recursos materiais e humanos necessários** para este acompanhamento. Este projeto assenta numa abordagem integrada que combina acompanhamentos individualizados ou em pequenos grupos, assegurados por uma psicóloga e dois educadores dedicados, e momentos de lazer organizados pelos educadores da ARCA, oferecendo assim um quadro coerente no qual já foram atendidas **48 crianças**. Esta iniciativa permitiu melhorar



Oficina «Ser e viver juntos» do Percurso Cidadão no Brasil.

a identificação e a orientação, aumentar os diagnósticos oficiais e fazer evoluir as práticas profissionais para abordagens terapêuticas, em vez da medicação sistemática.

→ NA GUINÉ-BISSAU

• **Melhoria das competências das crianças em pré-escolar**

Em 2025, os jardins de infância AJAM, AJUAM, Mãe Joia e AMABM acolheram **278 crianças**, das quais 159 meninas. No 3º ciclo, 77 crianças, das quais 43 meninas, atingiram em média **95% das competências**, com 98% adquiridas ou parcialmente adquiridas, em conhecimento do mundo, expressão oral e pré-escrita. A introdução de uma nova ferramenta de compilação e do caderno de progresso permite às educadoras e às famílias acompanhar a evolução das crianças ao longo de toda a sua escolaridade pré-escolar. Para dar resposta às dificuldades de matrícula, os setores da Educação e da Proteção Social mobilizaram a comunidade e reforçaram a sensibilização para a educação e a saúde. Os 4 jardins de infância receberam assim **128 novas inscrições** para o início do ano letivo.

• **Acompanhamento de jardins de infância na região de Oio**

Foram realizadas duas missões em Mansoa, na região de Oio, no noroeste do país, com o objetivo de reunir-se com os intervenientes do ensino público e privado, bem como com as autoridades educativas regionais. Foram identificados e visitados **2 jardins de infância**: Gabriela Ferreira e São Pedro Jugudul. Durante a segunda missão, em dezembro, foi realizado **um diagnóstico aprofundado** sobre as condições materiais, a organização pedagógica, a formação e a experiência das educadoras, a relação com as famílias e a sensibilidade da comunidade para com a educação pré-escolar. As competências humanas, a preparação e a organização da sala e das atividades, bem como a relação com as famílias, foram identificadas como prioridades a reforçar, a aprofundar no âmbito de uma formação prevista para 2026.

• **Continuação dos Percursos Cidadãos com os jovens**

Do lado dos adolescentes, **135 jovens** (67% de raparigas) participaram no PC em 4 bairros de Bissau e **72% concluíram o PC**. Verifica-se um **forte progresso nos conhecimentos** dos participantes em todas as áreas, e mais particularmente nas questões de identidade, cidadania, saúde e prevenção. **18 profissionais** de 5 organizações, incluindo 6 mulheres e 2 agentes das autoridades públicas, participaram numa formação inicial sobre o PC para a continuação das atividades em 2026.



Atividade inspirada na pedagogia Montessori num jardim de infância na Guiné-Bissau.

→ NO CHADE

• **Continuação dos ciclos do PC com os adolescentes**

Em 2025, **240 adolescentes** (54% de raparigas) participaram no Percurso Cidadão em 4 bairros de N'Djamena; **78% dos participantes concluíram o PC** e obtiveram o seu certificado, com uma evolução particularmente acentuada dos jovens na compreensão das questões de identidade, cidadania e cultura da paz. Uma formação inicial sobre a metodologia do PC permitiu formar **17 animadores** comunitários, dos quais 9 mulheres, que irão implementar um novo ciclo de atividades em 2026.

• **Sensibilizar os jovens para a saúde sexual e reprodutiva**

Com o apoio do Fundo das Nações Unidas para a População, a ACOPAD e a ESSOR implementaram um projeto de **promoção da saúde sexual e reprodutiva** destinado aos jovens na Casa de Bairro de Dembé: foram realizadas palestras educativas, exposições de filmes, debates e campanhas de sensibilização sobre os temas da contraceção, da violência sexual, da masculinidade e da igualdade de género. Foram renovadas instalações para acolher serviços de atendimento prestados por parteiras: **entre 300 e 400 jovens por mês**, principalmente raparigas, beneficiaram de um **acompanhamento personalizado** graças a este projeto. Foram também realizadas **campanhas de rastreio e vídeos de sensibilização** sobre o VIH/SIDA.

• **Intercâmbios com jovens da região de Hauts-de-France**

Em 2025, dois professores da escola secundária de Marquette-lez-Lille iniciaram uma colaboração com a ESSOR para acompanhar um grupo de alunos interessados em levar a cabo um projeto de solidariedade internacional. Com o apoio da Lianes Coopération, esta iniciativa deu origem a um **programa de intercâmbios que liga os jovens da área metropolitana de Lille aos do clube de Dembé**, em N'Djamena, no Chade. Ancorado em valores de interculturalidade e fraternidade, este projeto convida os grupos a adotarem um novo olhar sobre os **desafios ecológicos**, promovendo uma **tomada de consciência** cidadã num mundo globalizado. Ritmado por videochamadas bimestrais, este diálogo permite aos jovens franceses e chadianos analisar em conjunto as consequências do aquecimento global, observando-as a diferentes escalas: o bairro, a cidade ou região, o país. Esta iniciativa culminará em 2026 com a **co-realização de uma reportagem** em vídeo destinada a sensibilizar outros jovens para estes desafios comuns.



Órfã, tive de deixar a minha aldeia e abandonar a escola para me juntar à minha tia em N'Djamena.

Tinha perdido o gosto pela vida. Tive de aprender muito cedo a adaptar-me. Um dia, conheci um animador que me falou do Percurso Cidadão e de tudo o que poderia aprender lá. A minha tia concordou em inscrever-me.

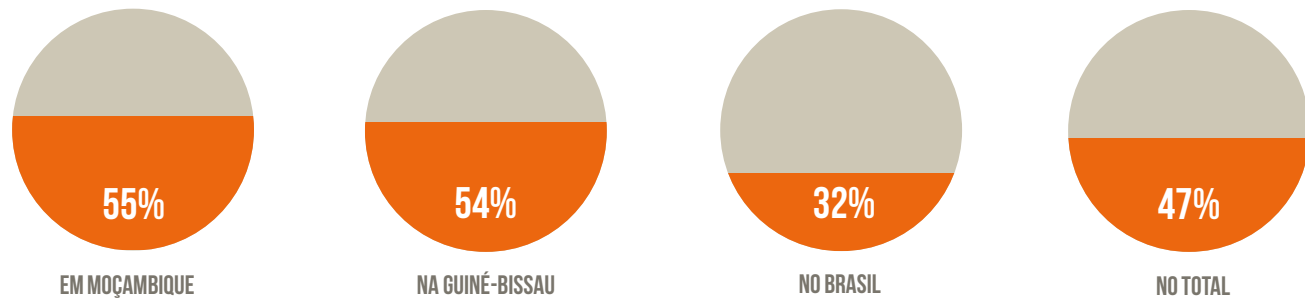
No início do percurso, eu era muito fechada. Relutante, nem sequer me atrevia a falar. Mas, pouco a pouco, graças aos outros jovens e ao animador que nos encorajava constantemente, comecei a abrir-me.

Foi o início de uma nova aprendizagem para mim.

Nour, 17 anos, participante do Percurso Cidadão, no Chade.

➔ AÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

MENINAS ACOLHIDAS



	MOÇAMBIQUE	GUINÉ-BISSAU	BRASIL	TOTAL
Nº de crianças acompanhadas / acolhidas	152	384	100	636
<i>Dos quais (%) muito vulneráveis</i>	19%	12%	*	*
% médio de aquisição das competências avaliadas nas crianças em idade de ingresso no ensino primário	95%	76%	-	88%
% de crianças em idade de ingressar no ensino primário que adquiriram todas as competências necessárias	93%	100%	-	97%
Nº de visitas domiciliares realizadas	301	614	110	1 025
Nº de famílias que participam nas sessões de parentalidade positiva	150	269	70	489

* Dados não coletados ou incompletos.



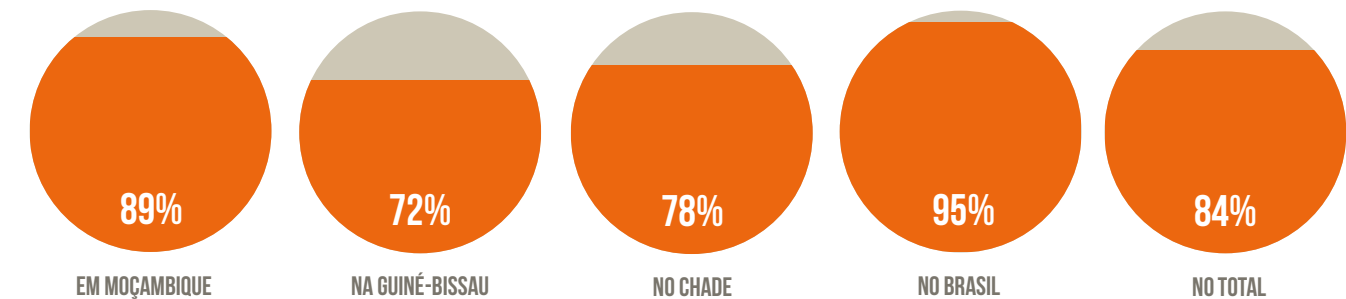
Adolescentes que participaram de um Percurso Cidadão no Chade.

➔ AÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

	MOÇAMBIQUE	GUINÉ-BISSAU	CHADE	BRASIL	TOTAL
Nº de jovens que participaram no Percurso Cidadão	140	135	240	242	757
<i>Dos quais (%) de meninas</i>	65%	67%	55%	55%	59%
<i>Dos quais (%) muito vulneráveis</i>	27%	25%	69%	*	*
<i>No âmbito de uma parceria com uma escola</i>	40	0	60	242	342
Nº de visitas domiciliares realizadas	164	246	388	236	1 034
Nº de famílias que participam nas sessões de parentalidade positiva	85	57	201	130	473
Nº de jovens membros do Clube de Jovens	110	393	304	77	884
<i>Dos quais (%) de meninas</i>	55%	73%	42%	51%	55%
Nº de iniciativas cidadãs realizadas	0	1	64	21	86

* Dados não coletados ou incompletos.

JOVENS QUE CONCLUÍRAM O PC



➔ FORMAÇÃO

	MOÇAMBIQUE	GUINÉ-BISSAU	CHADE	BRASIL	TOTAL
Nº de pessoas formadas (formação inicial e reciclagem) nas metodologias de Educação	49	64	38	35	168
<i>Dos quais mulheres</i>	34	47	18	29	128
<i>Dos quais agentes públicos</i>	4	10	2	0	16
<i>Dos quais novos educadores e educadoras</i>	17	19	-	1	37
<i>Dos quais novos animadores e animadoras</i>	1	14	20	6	41

FORMAÇÃO E INSERÇÃO PROFISSIONAL...

PARA PERMITIR QUE O JOVEM SEJA ATOR DA SUA INSERÇÃO!

→ DESTAQUES GERAIS

• *Revisão da estratégia para reforçar a sustentabilidade e o impacto das ações*

Em 2025, a ESSOR trabalhou em **linhas de reflexão estratégica** para o setor da Formação e Inserção Profissional (FIP):

- > Fazer evoluir o modelo de parceria, privilegiando uma **transferência progressiva para os parceiros locais**, a fim de promover a sua apropriação dos dispositivos, fazendo com que a ESSOR passe de um papel de operador para o de acompanhante estratégico.
- > **Adaptar a oferta de formação** às evoluções do mercado de trabalho, em sintonia com os desafios ambientais. Estão já em curso experiências relacionadas com temas como as energias renováveis ou a valorização de resíduos.
- > **Uniformizar e simplificar** o sistema de acompanhamento e avaliação.
- > Refletir sobre a **estrutura dos Recursos Humanos**.

• *Os Balcões Orientação Emprego (BOE) ganham impulso*

Inicialmente desenvolvidos na Guiné-Bissau e em Moçambique, os BOE conheceram um forte crescimento, nomeadamente em Moçambique, onde cerca de uma dezena de balcões estão operacionais, vários dos quais de forma autónoma. A sua **integração em centros de formação profissional (CFP)**, incluindo os públicos, reforça a sua visibilidade e o envolvimento do Estado. Criados em colaboração com os parceiros, os BOE oferecem um **acompanhamento global** aos jovens, desde a orientação até à inserção, garantindo percursos seguros para os jovens e reforçando as capacidades dos CFP. Desempenham também um papel fundamental de **ligação com o setor privado** (identificação de oportunidades, adequação entre as formações e as necessidades do mercado de trabalho). O dispositivo foi alargado ao Chade e ao Congo e impõe-se como uma prática promissora pela sua apropriação pelos atores locais e pelo seu **impacto na empregabilidade dos jovens**.

• *Capitalização e estruturação da abordagem FIP*

O setor FIP dispõe de uma metodologia sólida, enriquecida ao longo dos anos com inúmeras ferramentas e percursos. A ausência de formação inicial criou algumas dificuldades na apropriação



Curso prático de audiovisual em Patos no Brasil.

e no cumprimento da abordagem. Foi, por isso, iniciado um trabalho para **capitalizar as etapas-chave** do percurso FIP e os seus dispositivos, com o objetivo de propor manuais temáticos, independentes, com cenários pedagógicos claros e simplificados. Foram identificadas 4 temáticas:

> Os dispositivos FIP

> A mobilização-seleção

> A formação (Formação Humana e formação profissional)

> A inserção (inserção e trabalho em rede)

Esta capitalização será concluída em 2026 e permitirá uma melhor harmonização das práticas entre os diferentes países, assim como favorecer a transferência das metodologias.



A formação em empregabilidade trouxe-me muito.

Eu era uma pessoa muito indiferente aos outros e pensava que conseguia resolver tudo sozinho.

Consegui desenvolver tanto as minhas competências profissionais como pessoais: aprendi a importância do trabalho em equipa, do respeito pelos outros, bem como as boas práticas em matéria de segurança, ambiente e logística.

Atualmente, estou a estagiar na Empresa Municipal de Transportes Públicos de Maputo e aplico na prática o que aprendi no dia-a-dia.

Azildo, 22 anos, Moçambique.

→ EM MOÇAMBIQUE

O projeto «Capacitar para Transportar», implementado em parceria com a GIZ (cooperação alemã), revela uma forte relevância no que diz respeito aos desafios da empregabilidade dos jovens e da inclusão no setor dos **transportes** e da **logística** em Moçambique. Responde a uma dupla necessidade: **reforçar as competências dos jovens** e **aproximar a oferta de formação das oportunidades do mercado**.

Os resultados revelam uma mobilização eficaz, com 453 jovens selecionados e **376 formados em empregabilidade** (uma taxa elevada de cerca de 83%), com uma participação feminina significativa (quase 48%). A integração de módulos inovadores, tais como **práticas ecológicas** e **inglês técnico** (182 beneficiários), reforça a adequação das competências às evoluções do setor.

A abordagem é particularmente pertinente tendo em conta o perfil dos beneficiários: **89% dos jovens apresentam um nível de vulnerabilidade que varia de baixo a muito elevado**, o que confirma a pertinência da seleção. Entre eles, jovens em situação de elevada vulnerabilidade tiveram acesso a oportunidades de inserção, ilustrando um impacto concreto. O reforço dos mecanismos de inserção nos quatro CFP (1 738 beneficiários usufruíram dos serviços dos BOE) e a intensificação dos serviços de orientação (919 acompanhados) permitiram **estruturar um percurso de inserção no mercado de trabalho**. O desenvolvimento de parcerias com **170 empresas** e a divulgação de mais de 200 ofertas de estágio demonstram uma boa articulação com o setor privado.

Em termos de impacto, foram realizadas **228 inserções** (estágios e empregos) das 300 previstas no projeto. O diagnóstico setorial

confirma o potencial de emprego (80 % das empresas abertas a estagiários), ao mesmo tempo que destaca **desafios** persistentes, nomeadamente **em matéria de igualdade de género e de adoção de práticas ambientais**.

Assim, o projeto distingue-se pela sua coerência com as necessidades do mercado, o seu enraizamento em parcerias e a sua abordagem inclusiva, ao mesmo tempo que destaca várias áreas de reforço para **consolidar o seu impacto a longo prazo**: uma maior participação das mulheres nos setores técnicos, o desenvolvimento de competências relacionadas com a transição ecológica, um apoio reforçado dos percursos de inserção e a perenização dos mecanismos de parceria com o setor privado.

→ NO CHADE

• Últimos ciclos de formação do projeto «Jeunesse vers l'Emploi Durable» (JED)

O projeto JED termina em junho de 2026. As equipas do projeto lançaram as últimas turmas de formação profissional e de autoemprego nas 5 cidades. A meta de formar 1500 jovens (dos quais 20% em situação de elevada vulnerabilidade e 40% mulheres) para uma profissão urbana ou agrícola e 1000 jovens (dos quais 40% mulheres) para o autoemprego deverá ser alcançada. **68%** dos jovens formados, da 5ª turma em profissões urbanas, **ingressaram numa atividade económica**.

• Reforçar os agrupamentos de empreendedores em Moundou e Sarh

O projeto JED visa igualmente **reforçar as dinâmicas empresariais coletivas**, acompanhando agrupamentos selecionados para consolidar a sua estruturação e promover a geração de rendimentos estáveis. Foi assim lançado um convite à manifestação de interesse para recrutar consultores-formadores encarregados de acompanhar **cinco agrupamentos**, dos quais três em Moundou e dois em Sarh. O objetivo é reforçar as suas capacidades técnicas, a sua governação e a sua estratégia de comercialização, bem como apoiar a diversificação das suas atividades, nomeadamente no domínio da transformação agroalimentar. A missão de consultoria decorreu entre novembro e dezembro; está prevista a apresentação de um relatório e de uma restituição em janeiro de 2026.

• A sustentabilidade pós-JED

Este tema é fundamental para as 5 cidades de intervenção do projeto e para os parceiros da ESSOR. O final do ano de 2025 consistiu,



Jovens em formação em energia solar no Chade.

portanto, na preparação de **uma oficina de 5 dias**, reunindo todos os parceiros do projeto, a fim de organizar intercâmbios, debates e tomadas de decisão em torno da questão do pós-projeto. Foi elaborado um roteiro para facilitar estes 5 dias e conduzir à criação de planos de ação claros e realistas. Este oficina terá lugar na última semana de janeiro de 2026 em Moundou, com a presença prevista de mais de cinquenta participantes.

➔ NA GUINÉ-BISSAU

• Formações inovadoras

Na Guiné-Bissau, a ESSOR e os seus parceiros inovam nas áreas de formação propostas. Em 2025, um projeto cofinanciado pela Fundação Orange permitiu **formar 36 mulheres em novas tecnologias** da informação e comunicação através das «Casas digitais». Dois espaços foram equipados com computadores, tablets e ligação à Internet e permitirão manter esta atividade gerida por parceiros locais. Todas as mulheres selecionadas tinham atividades geradoras de rendimento. **97% afirmam ter reforçado a gestão das suas atividades** na sequência da formação (nomeadamente em termos de gestão financeira, graças às formações em informática, mas também à utilização das redes sociais para promover as suas AGR).

No final de 2025, as equipas começaram a preparar uma formação inovadora, na área da **transformação agroalimentar**, proposta pela Fundação Hella Boccara.

• Reorganização interna das equipas

Foi realizado um trabalho aprofundado sobre a estruturação da equipa, num contexto caracterizado pela falta de coordenação. Esta situação levou à promoção de uma técnica de inserção para o cargo de assistente de coordenação, cuja evolução permitiu reforçar a **coerência da organização interna** e assegurar uma **melhor gestão das atividades**.

Paralelamente, foi conduzido um processo de consolidação dos contratos de objetivos para toda a equipa e a transferência de um técnico no parceiro, a fim de harmonizar as responsabilidades e alinhar as intervenções com as prioridades do projeto.

• Trabalho de fundo para uma visão mais clara dos desafios

A missão da Responsável Técnica Internacional (RTI) evidenciou vários pontos de atenção que necessitavam de reforço, conduzindo



SABER MAIS...

Testemunho de Denise, formada em construção civil na Guiné-Bissau



Nova área de formação na Guiné-Bissau: a confecção têxtil.

➔ NO BRASIL

• Descentralização da formação profissional

No bairro do Pedregal, marcado pelas vulnerabilidades socioeconómicas típicas das favelas, surgiu uma dinâmica inovadora de descentralização da formação profissional em torno do **Centro de Desenvolvimento Comunitário (CDC)**. Empresas locais, entre as quais a Alpargatas (produtora das sandálias Havaianas), aderiram a uma iniciativa concreta que visa **aproximar a oferta de formação** das realidades do mercado de trabalho.

Tradicionalmente ministrados em centros especializados como o SENAI, estes cursos foram transferidos diretamente para o CDC, permitindo **eliminar várias barreiras de acesso** para os jovens do bairro, ao mesmo tempo que reforçavam a sua motivação e o seu compromisso. Os cursos propostos foram concebidos em resposta direta às necessidades expressas pelas empresas parceiras.

O SENAI desempenhou um papel fundamental na mobilização de formadores qualificados. Por seu lado, as empresas contribuíram para o equipamento das formações, garantindo condições de aprendizagem semelhantes às do mundo profissional.

Esta abordagem permitiu **formar mais de 300 jovens** em 2025, com perspetivas concretas de inserção profissional, muitas vezes já identificadas antecipadamente. Reforçou igualmente os laços entre os atores locais, consolidando uma dinâmica territorial inclusiva.

Esta experiência testemunha uma **aproximação estratégica** bem-sucedida com o setor privado, promovendo uma inserção profissional mais eficaz dos jovens num contexto urbano desfavorecido.

• Experimentação da Ficha Socioeconómica (FSE)

A FSE permite à ESSOR garantir a sua missão principal: privilegiar as pessoas em situação de vulnerabilidade nas suas ações, mas também reforçar o conhecimento das zonas de intervenção da ESSOR e dos seus parceiros. Em 2025, a ferramenta foi **adaptada ao contexto brasileiro**, harmonizando os critérios de vulnerabilidade com as ferramentas já existentes nos ministérios.

Foram inquiridas 413 famílias!



Graças ao acompanhamento da equipa do BFE, fui encaminhada para uma oportunidade de aprendizagem com o SENAI e ingressei na empresa Sanccol como assistente administrativa.

Esta oportunidade mudou a minha vida: permitiu-me ganhar autonomia financeira, sustentar a minha família e responder melhor às necessidades da minha filha.

Hoje, sinto-me mais estável, mais confiante e motivada para continuar a crescer, tanto a nível profissional como pessoal.

Sarah, 19 anos, Brasil.

➔ NA REPÚBLICA DO CONGO

• **Estruturação da equipa FIP e trabalho de acompanhamento e avaliação**

Em 2025, a equipa FIP no Congo passou por mudanças significativas, nomeadamente nos cargos-chave de Responsável de projeto e Coordenador de zona. Após estas contratações, foi necessário um período de familiarização com as metodologias e o estado de avanço dos três projetos FIP em curso. A partir de julho de 2025, foi iniciado um trabalho aprofundado para **rever todo o sistema de seguimento e avaliação**, em particular as ferramentas de recolha de dados, na sequência da perda de algumas boas práticas. Entre julho e setembro, as equipas retomaram as ferramentas, realizaram oficinas e verificaram os dados recolhidos desde 2023, permitindo a entrega atempada de relatórios fiáveis à AFD e à UE.

• **Os resultados do projeto RELIEEF**

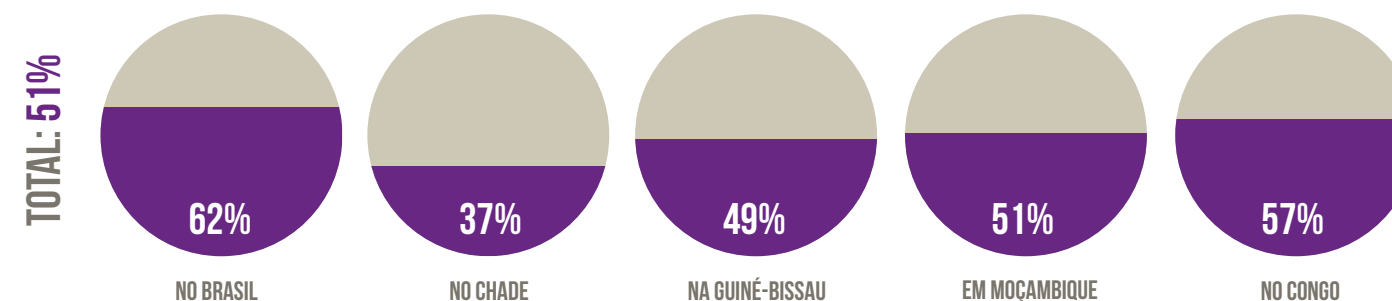
O projeto RELIEEF é implementado em consórcio com o IECD, como líder, em 4 países (Camarões, República Centro-Africana, República Democrática do Congo e Congo-Brazzaville). A ESSOR atua em Brazzaville e em Pointe-Noire. O projeto visa **contribuir para a redução sustentável das desigualdades de género no acesso à formação profissional e à inserção socioprofissional dos jovens**. Neste contexto, 2 Balcões de Formação e Emprego foram transformados em BIOSP+ para integrar serviços de acesso aos direitos sociais e ações de sensibilização para a igualdade de género, em particular a favor das mulheres. Em 2025, estas estruturas acolheram **1762 pessoas**, das quais 1102 mulheres, e **849 beneficiários foram acompanhados pelo serviço social solicitado**. Foram realizados 5 **diagnósticos de género** junto dos parceiros e da ESSOR, que deram origem a planos de ação específicos. O ano de 2026 será dedicado a experiências estruturantes, nomeadamente a implementação de módulos de igualdade de género e empreendedorismo, um seminário interplataformas e o lançamento de um BIOSP móvel.

• **Os últimos ciclos de formação do projeto EMATELI**

O projeto EMATELI terminará em junho de 2026 e abrange 4 cidades (Brazzaville, Ouessou, Dolisie e Pointe-Noire). As equipas lançaram as **últimas turmas de formação profissional e autoemprego** já em outubro e novembro. Já estão a ser discutidos mecanismos de acompanhamento destes jovens após o projeto, que serão validados numa oficina de sustentabilidade em maio de 2026.

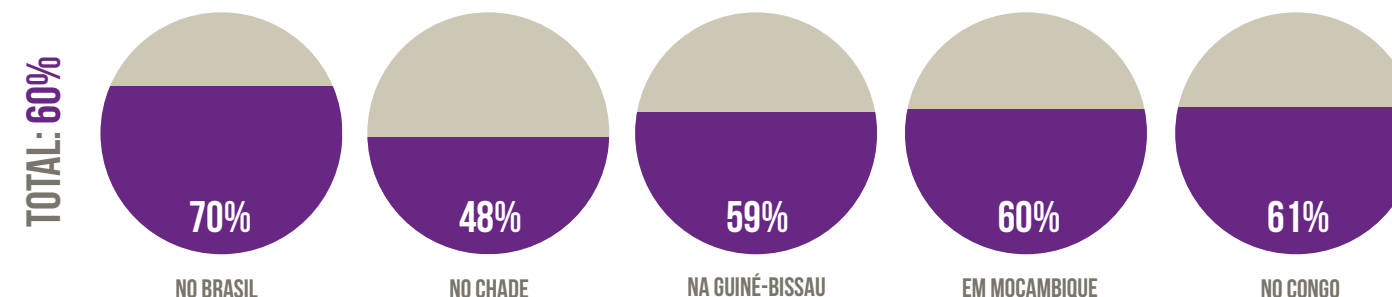


MULHERES INSCRITAS NOS BFE



	BRASIL	CHADE	GUINÉ-BISSAU	MOÇAMBIQUE	CONGO	TOTAL
Nº de jovens inscritos nos BFE e BOE	471	6 521	2 269	1 381	1 702	12 344
Nº de jovens formados	329	527	283	352	305	1 796
<i>Dos quais mulheres</i>	72%	47%	62%	69%	64%	63%
Nº de jovens que seguiram um ciclo de Formação Humana	343	501	170	125	350	1 489
Nº de jovens que concluíram um percurso em autoemprego	91	354	26	27	64	562
Nº de kits de arranque disponibilizados (individuais ou coletivos)	22	229	17	10	33	311
% de pessoas inseridas socioeconomicamente em 2025 (Jovens que têm uma fonte de renda ligada a uma atividade económica)	60%	68%	78%	70%	64%	68%

% DE MULHERES QUE COMPLETARAM UM CURSO DE FORMAÇÃO HUMANA



DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA...

AGROECOLOGIA, UM CAMINHO PARA A AUTO-SUFICIÊNCIA

→ DESTAQUES GERAIS

• *Um setor que se consolida e se instala no Chade*

O lançamento do Programa de Empreendedorismo Agroalimentar (PEA) marca uma oportunidade estratégica para a implantação do setor no Chade. O país distingue-se pela diversidade dos seus contextos pedoclimáticos e pela amplitude das vulnerabilidades ligadas às alterações climáticas. Fortemente dependente da agricultura de subsistência, a população rural enfrenta **capacidades de adaptação limitadas**. Ao intervir desde a escala da parcela até à da região agrícola, o programa visa **reforçar a adaptação e a resiliência dos produtores**, apoiando uma **transição agroecológica sustentável** que responda aos **desafios climáticos e de soberania alimentar**.

• *Um programa de 9 anos que termina com o encerramento do projeto ACTA em junho de 2025*

Graças ao apoio da AFD, a ESSOR implementou um programa agrícola de 9 anos em Moçambique, na Guiné-Bissau e na República do Congo. A primeira fase estruturou as bases em torno da agricultura familiar e de parcerias-chave, incluindo a abertura do escritório da ESSOR no Congo. A segunda fase alargou a intervenção geográfica e reforçou o impacto económico através do desenvolvimento de cadeias de valor periurbanas sustentáveis e da responsabilização dos atores locais. Por fim, a fase ACTA **consolidou os resultados alcançados, estruturando a comercialização e o agroempreendedorismo**. O conjunto destas ações permitiu reforçar de forma sustentável as **capacidades locais** e a **resiliência das cadeias agrícolas**.

• *Um setor que encontra outras fontes de financiamento para prosseguir as suas ações*

Num contexto marcado pelo fim dos financiamentos da AFD, o setor conseguiu manter as suas atividades. Esta dinâmica traduziu-se no lançamento de 3 novos projetos em Moçambique, na Guiné-Bissau e no Congo. A nova estratégia de angariação de financiamento assenta na identificação de **novos parceiros financeiros** e na **renovação do apoio** de fundações parceiras, bem como na **co-construção de uma estratégia setorial** e de orçamentos escalonados representativos das necessidades anuais. Esta abordagem visa **garantir a manutenção dos dispositivos-chaves** do setor e, idealmente, **permitir uma mudança de escala**.

“

O agroempreendedorismo designa a abordagem que consiste em criar, desenvolver e gerir uma atividade empresarial agrícola ou agroalimentar, combinando produção, inovação e criação de valor sustentável.

A ESSOR e os seus parceiros desenvolveram um percurso de acompanhamento, monitorização e formação com o objetivo de reforçar a viabilidade e o impacto das atividades dos Agriempreendedores.

Florence Gning, Responsável dos Programas Agrícolas.



Entrevista de acompanhamento da implementação de práticas agroecológicas com uma produtora no Congo.

→ EM MOÇAMBIQUE, MAPUTO E NAMPULA

Em Moçambique, as atividades são implementadas pelo parceiro ABIODES.

• **Consolidação de competências e adoção de práticas agroecológicas**

No 1º semestre de 2025, as atividades consolidaram os resultados de dois ciclos de Formação Agrícola Participativa reduzida (FAPr), com **354 produtores formados**, dos quais 35% são mulheres. As taxas de adoção são elevadas: **96% dos participantes dominam pelo menos 4 técnicas agroecológicas** e, no final do projeto, **72% estão envolvidos na agroecologia**, dos quais 63% são mulheres. No 2º semestre, o projeto Promotores Verdes permitiu formar **249 produtores**, na sua maioria mulheres (61%), em transformação agroalimentar, reforçando as competências em toda a cadeia de valor. Esta dinâmica prepara a implementação da FAPP (Formação Agrícola Pelos Pares), com o envolvimento de **20 produtores-formadores**, e marca a transição de uma lógica de aprendizagem para uma **apropriação sustentável** e a **transferência de competências**.

• **Estruturação das cadeias de valor e reforço das organizações de produtores**

Em Moçambique, o projeto reforçou **2 cooperativas**. Em Nampula, a COOPHONA beneficiou de um acompanhamento técnico e organizacional contínuo, permitindo-lhe **estruturar as suas atividades comerciais** (ponto de venda, entregas, parcerias) e trabalhar com cerca de 150 produtores sob contrato, ao mesmo tempo que atingiu um **volume de negócios de 1 207 903 MZN (16 000 €)** em 2025. Ficou também posicionada para gerir uma unidade de transformação agroalimentar, reforçando o seu papel na cadeia de valor. Em Maputo, a cooperativa Irmãos Unidos recebeu apoio na gestão do seu ponto de venda e na sua organização, mas necessita ainda de um reforço do seu modelo económico.

As dinâmicas de comercialização foram significativamente reforçadas:

- > **26 pontos de venda** apoiados
- > **14 feiras agroecológicas** organizadas
- > Mais de **300 visitantes** na feira provincial de Nampula
- > **11 210 toneladas** de produtos vendidos durante este evento
- > **6 contratos de fornecimento** assinados nesta ocasião



Jovem acompanhada na transformação agroalimentar dos seus produtos em Moçambique.

SABER MAIS...

Parceria com a Fundação do Grupo EDF sobre as questões de irrigação em Moçambique



• **Reforço do enraizamento territorial e das dinâmicas institucionais**

Em 2025, o projeto contribuiu para **estruturar e dinamizar a Rede Nacional de Agroecologia (RENAE)**, alavanca estratégica para a expansão da agroecologia em Moçambique. Consolidada por vários encontros nacionais, a rede **promove a coordenação, a partilha de experiências e a visibilidade das práticas agroecológicas**. Reúne ONG, organizações de produtores, instituições públicas e atores da investigação, e baseia-se em ferramentas de comunicação simples para **manter uma dinâmica de intercâmbio à escala nacional**. Em complementaridade com o Sistema Participativo de Garantia (SPG) e os Planos de Agricultura Urbana (PAU), a RENAE **contribui para criar um ambiente mais favorável ao desenvolvimento de cadeias agroecológicas sustentáveis**, apesar de uma fase de consolidação ainda em curso.

→ NA REPÚBLICA DO CONGO, DEPARTAMENTO DE BRAZZAVILLE

• **Desenvolvimento de cadeias de valor, comercialização e dinâmicas coletivas**

O projeto contribuiu para estruturar as cadeias agroecológicas e reforçar os mercados de escoamento através do apoio a organizações-chave. **A cooperativa Bilanga Brazza** foi reorganizada em torno de um núcleo de 10 membros ativos, com uma clarificação das funções (marketing, logística, produção, gestão), reforçando o seu papel na estruturação da cadeia. Paralelamente, foram apoiados **10 pontos de venda**, melhorando a comercialização dos produtos agroecológicos e reforçando os laços entre produtores e estruturas de distribuição, contribuindo para uma progressiva garantia dos mercados. Estas ações foram complementadas pela organização de **vários eventos de sensibilização**, reforçando a visibilidade dos produtos agroecológicos e estimulando a procura local.

O projeto também apoiou dinâmicas coletivas através da **coordenação da Rede de Agroecologia do Congo (RAC)**. Esta última desempenha um papel estruturante, facilitando a coordenação entre os atores e contribuindo para a consolidação da agroecologia nas práticas e nos quadros de reflexão à escala nacional.

• **Lançamento de um dispositivo de formação entre pares**

O projeto ACTA acompanhou **390 produtores**, dos quais 29% eram mulheres, na sua transição para a agroecologia, com uma **taxa de**



Era difícil para mim dizer quanto ganhava, porque não controlo realmente as minhas despesas e os meus rendimentos.

A FAPA fez-me muito bem, aprendi a valorizar as plantas naturais que antes negligenciava. Também sou capaz de diversificar as minhas culturas: hoje, cultivo pimentos, aipo e couves, o que não fazia antes!

Também consigo projetar-me melhor no futuro; graças aos conhecimentos que adquiri, acho que sou capaz de poupar para construir uma casa.

Hoje, tenho todas as cartas na mão.

Olga, 54 anos, formada pela FAPA, no Congo.

manutenção das práticas de 74%. Com base nestes resultados, o programa experimentou um dispositivo de Formação Agrícola Pelos Pares (FAPP), mobilizando atores locais da transição. Quatro produtores-formadores transmitem hoje os seus conhecimentos a jovens aprendizes, a fim de reforçar as suas competências e a sua integração nas cadeias agroecológicas. No total, foram mobilizados **143 jovens**, dos quais 67 integraram um percurso completo que combina formação humana, técnica e acompanhamento à inserção profissional na área da agricultura. Paralelamente, **20 jovens agroempreendedores** beneficiam de um apoio específico em empreendedorismo agrícola.

• **Acompanhamento da EDDEN, uma organização estratégica de produtores em Brazzaville**

O primeiro dispositivo de FAPP é conduzido com a ONG congoleza EDDEN, situada a norte de Brazzaville, que disponibilizou o seu espaço de produção e formação como Local de Formação e Incubação (LOFI). Um quadro metodológico para a organização e gestão deste LOFI foi elaborado em conjunto com as equipas da EDDEN, a fim de estabelecer as bases de um modelo replicável, adaptado às problemáticas locais e específico para a organização promotora. Este trabalho é realizado em paralelo com um acompanhamento técnico e institucional para formalizar a visão estratégica e económica que garanta a sustentabilidade do dispositivo. No futuro, será desenvolvida uma estratégia de comercialização associada.

➔ **NA GUINÉ-BISSAU, BISSAU**

• **Um impulso à transição agroecológica em grande escala**

O ano de 2025 marcou a conclusão do segundo ciclo da FAPr em Bissau, que acompanhou **125 produtores**, dos quais 96% eram mulheres, na sua transição para a agroecologia, com **64% totalmente convertidos**. No final do ciclo, foram identificadas **20 produtoras líderes** para assegurar a divulgação das práticas durante o terceiro ciclo. As formações reforçaram as **competências técnicas, organizacionais e comerciais** dos grupos, promovendo a sua **autonomia** e uma liderança feminina afirmada. O terceiro ciclo insere-se numa dinâmica de expansão territorial: diagnósticos participativos realizados em sete localidades permitiram identificar as principais limitações agroecológicas (fertilidade dos solos, acesso à água e pressão de pragas) e constituir sete grupos de produtores, reunindo 35 participantes, dos quais 83 % são mulheres.

“

Desde a minha infância, a agricultura é uma paixão. Aos 15 anos, já aprendia ao lado da minha tia. Aos 18 anos, decidi avançar sozinha, com o meu próprio campo.

Hoje, graças à formação, melhorei as minhas práticas e estou mais organizada. Os meus rendimentos aumentaram e a minha família alimenta-se melhor. Também integrei a associação Kabas di Vida e tornei-me vice-presidente. Esta experiência deu-me confiança em mim mesma.

O que aprendi ficará comigo toda a vida e dá-me a força para continuar a construir o futuro.

Rosa, 51 anos, produtora-líder e vice-presidente da associação Kabas di Vida na Guiné-Bissau.

• **1ª experiência de formação agrícola inicial**

Uma missão de reforço técnico reuniu 20 participantes da ESSOR e de organizações parceiras (APA, Kabas di Vida). Esta insere-se na consolidação da transição agroecológica através do lançamento de dispositivos de formação inovadores, na continuidade das ações existentes, nomeadamente a formação pelos pares (FAPP).

A missão incidiu sobre a **introdução à agroecologia, as técnicas agroecológicas, a estruturação dos percursos de formação (FAPr/FAPP), o reforço dos produtores-formadores e a gestão dos locais de formação e incubação (LOFI)**. Alternando sessões teóricas e práticas, reforçou as competências técnicas e pedagógicas dos intervenientes, melhorou a coordenação entre parceiros e identificou necessidades de acompanhamento contínuo. Esta experiência constitui uma etapa fundamental para a **ampliação do projeto** e a **implantação de sistemas agrícolas sustentáveis**.

• **Surgimento de organizações de produtores para a transição do mercado local**

Em 2025, a estruturação da cadeia agroecológica baseou-se numa abordagem integrada da cadeia de valor, impulsionada por organizações locais de produtoras. A associação **Kabas di Vida (KDV)**, composta por 13 mulheres, desempenhou um papel central na transformação e comercialização de produtos agroecológicos, graças a vários locais de produção e à diversificação dos canais de venda. Paralelamente, a **Associação dos Produtores Agroecológicos (APA)** reforçou a visibilidade dos produtos e os laços entre os intervenientes através de feiras e ações de sensibilização. A participação regional na Feira da Sementeira Camponesa da África Ocidental consolidou o enraizamento do projeto em dinâmicas multi-intervenientes em torno da agroecologia e dos sistemas alimentares sustentáveis.

➔ **NO CHADE, N'DJAMÉNA, MOUNDOU E SARH**

• **A PAMEL, uma iniciativa coletiva marcada pela autonomia e pela sustentabilidade**

As PAMEL (Plataformas Agroecológicas de Produtores Hortícolas e Criadores Líderes), implantadas em Bongor, Moundou e Sarh, constituem espaços de diálogo, partilha de experiências e geração de rendimentos para cerca de 125 jovens agropastores, em meios rurais e periurbanos. Promovem um modelo de agropastorismo sustentável, **respeitador dos equilíbrios humanos, animais e ambientais**, e visam fornecer alimentos saudáveis e insumos



Produtora da associação Kabas di Vida durante uma feira na Guiné-Bissau.

agrícolas de qualidade ao longo de todo o ano. Em 2025, as PAMEL produziram 10,8 toneladas de bioinsumos, 280 kg de pedras de sal para lamber e 10 litros de biopesticidas, contribuindo para a redução do uso de produtos agroquímicos no Chade.

• **Um diagnóstico agrícola no coração dos territórios agrícolas de Moundou e Sarh**

O diagnóstico agrícola foi realizado nos territórios de Moundou e Sarh durante o segundo semestre de 2025, no âmbito do lançamento do Programa de Empreendedorismo Agroalimentar (PEA).

Este diagnóstico permitiu **caracterizar e especificar geograficamente as cadeias de valor agrícola** pré-identificadas no âmbito do projeto. Foram identificadas as zonas agrícolas de interesse para a implementação das ações do PEA em torno de Moundou e Sarh. O diagnóstico agrícola permitiu também **definir melhor o público-alvo do projeto** (produtores e jovens) e **as suas necessidades em termos de formação**, utensílios e serviços nas duas zonas (Moundou e Sarh). Foram igualmente realizadas análises do potencial empresarial e agroalimentar dos dois territórios.

• **O essencial a reter do diagnóstico agrário de Moundou e Sarh**

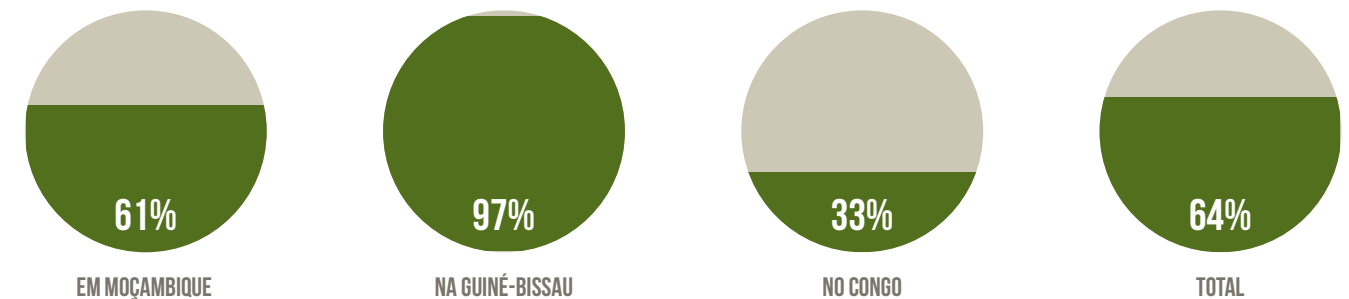
O diagnóstico agrário destaca uma forte diversidade pedoclimática que molda as práticas agrícolas, num contexto de **vulnerabilidade acrescida às alterações climáticas**, nomeadamente face às inundações precoces. O legado da cultura do algodão transformou profundamente os sistemas fundiários e sociais, reforçando a **dependência de insumos sintéticos**, a **degradação dos solos** e o **enfraquecimento das dinâmicas coletivas**. Embora as migrações tenham favorecido uma diversidade cultural e produtiva com potencial promissor, a fragmentação das explorações e a fragilização dos rendimentos agrícolas aumentam o recurso a atividades extra-agrícolas e expõem os territórios a um risco elevado de crises agrárias. O Projeto de Empreendedorismo Agroalimentar trará respostas concretas aos desafios evidenciados pelo diagnóstico.



Jovens em formação agroecológica no Chade.

	MOÇAMBIQUE	GUINÉ-BISSAU	CONGO	CHADE	TOTAL
N° de produtores acompanhados	799	650	457	-	1 906
<i>Dos quais (%) de mulheres</i>	44%	96%	31%	-	57%
N° de produtores formados	249	125	87	-	461
<i>Dos quais (%) de mulheres</i>	61%	97%	33%	-	64%
% de produtores convertidos à agroecologia	72 %	64 %	74 %	-	70 %
<i>Dos quais (%) de mulheres</i>	63 %	96 %	30 %	-	63 %
N° de Organizações de Produtores (OP) acompanhadas	2	2	14	-	18
N° de animadores e quadros formados	7	21	7	2	37
N° de ONG parceiras	1	1	2	2	6

% DE PRODUTORAS FORMADAS



PROTEÇÃO SOCIAL...

OS SERVIÇOS SOCIAIS MAIS PERTOS DAS FAMÍLIAS!

→ DESTAQUES GERAIS

• Encerramento da fase 2 do programa multipaís «Particip'Ação, Inovação»

O programa Multipaís atuou como um catalisador social em Moçambique, no Chade e na Guiné-Bissau. Mais de **108 000 beneficiários** (53% mulheres) foram acompanhados através dos Balcões de Informação e Orientação Social e Profissional (BIOSP), com uma **taxa de satisfação de 98%**. Os utilizadores receberam apoio na área da saúde, acompanhamento administrativo e jurídico, aconselhamento em orientação profissional...

O projeto reforçou **37 organizações** comunitárias e apoiou uma parceria universitária que produziu **31 investigações-ação** sobre temas relacionados com a cidadania e os direitos humanos. Por fim, a criação de três Grupos Técnicos de Proteção Social (GTPS) estruturou de forma sustentável a identificação das vulnerabilidades através da Ficha Socioeconómica (FSE).

• Lançamento da fase 3 «Particip'Ação Consolidação»

A 3ª fase responde diretamente às recomendações destinadas a reforçar o impacto social e a autonomia institucional. Introduz várias inovações importantes: o reforço da **proteção social inclusiva**, com a criação de um fundo de apoio às famílias vulneráveis, a **melhoria da acessibilidade** dos BIOSP e o desenvolvimento de **suportes adaptados a públicos analfabetos**. Apostam também na **capacitação do tecido associativo** através de um centro de recursos e de um acompanhamento na procura de financiamento. Por fim, a governança partilhada é consolidada pela digitalização da FSE, pela formação dos GTPS e pela elaboração de planos estratégicos que promovam uma gestão coletiva e sustentável.

• Foco no diagnóstico social

Entre setembro e novembro de 2025, **foram concluídos 1 364 FSE** nos três países de intervenção. Os resultados revelam níveis elevados de vulnerabilidade: na Guiné-Bissau, 96 % das famílias apresentam uma vulnerabilidade moderada a muito elevada; em Moçambique, apenas 1% não são vulneráveis e 61% das famílias situam-se entre vulnerabilidade moderada a elevada; no Chade, todos os agregados familiares são considerados vulneráveis, dos quais 30% a um nível muito elevado. A análise evidencia uma forte ligação entre a violência de género e a fraca confiança institucional, sublinhando o papel fundamental dos BIOSP na promoção da expressão e do acesso aos direitos. A ESSOR continua a **reforçar a escuta comunitária** e, paralelamente, realiza um diagnóstico sobre **as causas do desemprego feminino** em Moçambique.

SABER MAIS...

Testemunho
de Fatuma,
beneficiária da
Proteção Social na
Guiné-Bissau



Acolhimento de uma beneficiária num BIOSP na Guiné-Bissau.

→ EM MOÇAMBIQUE

• O impacto transformador do BIOSP móvel

Em Moçambique, o BIOSP Móvel impôs-se como um elo de confiança entre as instituições e as populações, transformando a mobilização comunitária em resultados concretos em Maputo e na Beira. Graças a uma estratégia de intervenção direta nas comunidades, a iniciativa mobilizou **26 969 pessoas**.

Esta ação permitiu sensibilizar as populações e oferecer-lhes serviços essenciais, nomeadamente o acesso a documentos de identidade e de estado civil, bem como a cuidados de saúde primários. Entre as pessoas abrangidas, 11 297 foram efetivamente acompanhadas e assistidas pelas equipas. A forte participação das mulheres, que representam 56% dos beneficiários, sublinha o papel do projeto na **inclusão dos grupos prioritários**.

A eficácia reflete-se nos seus resultados concretos: **7 723 utilizadores** viram as suas necessidades plenamente satisfeitas. A principal conquista continua a ser a garantia do direito à identidade, com **4 395 registos de nascimento** efetuados, um passo decisivo para assegurar a dignidade e a cidadania tanto das crianças como dos adultos.

• O Mural dos Beneficiários

A 2 de dezembro de 2025, foi inaugurado um mural de visibilidade nos balcões de Maputo, que encarna este espírito de mudança. Concebido como um suporte de motivação e reflexão, este mural cumpre também uma função estratégica: **reforçar a notoriedade** do projeto e dos serviços de orientação. Graças a um design cuidado, este elemento visual visa **atrair novos utilizadores**, ao mesmo tempo que celebra os percursos, os sucessos e os avanços daqueles que já estão envolvidos nesta dinâmica.

→ NA GUINÉ-BISSAU

• Reforço das competências dos parceiros na metodologia BIOSP

Em setembro de 2025, o setor da Proteção Social organizou uma formação sobre a metodologia BIOSP que reuniu 20 participantes, incluindo Agentes de Orientação Social e Profissional (AOSP) e parceiros gestores dos BIOSP. A formação incidiu nas diferentes etapas do percurso dos beneficiários, com especial ênfase na **escuta ativa**, no **acolhimento** e na **organização de atividades comunitárias**. Permitiu uma melhor apropriação das ferramentas de acompanhamento, um reforço da coesão das equipas e um



Uma beneficiária em frente ao mural do BIOSP de Chamanculo, em Moçambique.

maior compromisso a nível ético e profissional, contribuindo para uma gestão mais eficaz e mais humana dos BIOSP.

• BIOSP e grupo de idosos, produção de sabão natural

Implementado pela associação AJOVAP no âmbito do projeto financiado pela Organização Internacional da Francofonia (OIF) entre janeiro de 2023 e setembro de 2025, este projeto destinava-se principalmente a mulheres em situação de vulnerabilidade. Tem como objetivo a sua **autonomização** através de formações técnicas e ações de sensibilização social. O projeto permitiu sensibilizar **1 376 pessoas** e formar **141 mulheres** em alfabetização e produção de sabão. Foram criados 4 grupos de produção nos bairros da cidade. Atualmente, estes grupos gerem de forma autónoma a produção e a comercialização do sabão, garantindo rendimentos (entre 15 000 e 20 000 Fcfa por mês e por membro, ou seja, entre 23 e 31€), uma maior dignidade familiar e uma dinâmica económica local sustentável.

• Reforço institucional e planeamento estratégico

Em outubro de 2025, ESSOR formou **33 atores** (14 representantes do GTPS, 10 AOSP, 9 estudantes da Universidade Amílcar Cabral) na metodologia de diagnóstico social e na utilização da FSE. Esta formação multisetorial, que reuniu associações locais e atores públicos e privados, incidiu na **análise de dados estatísticos** com vista a alimentar os planos estratégicos e as intervenções integradas do GTPS. O objetivo é **reforçar a cooperação institucional** e promover respostas mais eficazes e sustentáveis em benefício das populações-alvo na Guiné-Bissau.

→ NO CHADE

• Um novo quadro de parceria

As equipas co-construíram o projeto Multipaís 3 com os parceiros locais, nomeadamente a APLFT, colocando a sustentabilidade pós-projeto no centro das reflexões. A organização do projeto foi repensada para **facilitar a transferência da metodologia** e uma gestão financeira mais direta pela APLFT. Esta transição progressiva insere-se na continuidade do encerramento do projeto FIP JED em Bongor, previsto para março de 2026. Os primeiros 18 meses serão dedicados ao **reforço das capacidades** do parceiro (metodologia, acompanhamento-avaliação e gestão financeira), a fim de permitir uma transferência completa do projeto para a APLFT nos últimos 18 meses. Nesta fase, a ESSOR mantém apenas um cargo: o coordenador de Proteção Social de Bongor.



Descobri o BIOSP graças a uma ação de sensibilização das AOSP no nosso bairro. Fui lá e inscrevi-me numa formação em empreendedorismo.

Graças ao BIOSP, recebi um kit de restauração que me permitiu iniciar uma atividade geradora de rendimentos. Hoje, consigo sustentar a minha família. Consigo escolarizar os meus filhos e cuidar deles, bem como de mim própria, em caso de doença.

Recomendo vivamente às mulheres que se dirijam ao BIOSP. Lá encontram-se formações, conselhos, orientações e um verdadeiro acompanhamento para retomarem o controlo das suas vidas e construir um futuro mais estável.

Laureine, 30 anos,
residente em Bongo, no Chade.

• **Reforço do Grupo Técnico de Proteção Social**

O GTPS ocupa um lugar central no projeto, com o objetivo de **estruturar uma verdadeira rede de atores** da proteção social em Bongor. A primeira etapa consiste na realização de um **diagnóstico socioeconómico de referência** (baseline), conduzido pelas organizações membros, que servirá de base para a elaboração e acompanhamento de planos de ação a favor das famílias vulneráveis. Uma avaliação final (endline) permitirá **medir o impacto do projeto e alimentar o trabalho de sensibilização** junto das autoridades nacionais em N'Djamena. Foram ministradas formações sobre a FSE e o diagnóstico durante os primeiros seis meses, e o lançamento do inquérito está previsto para o início de 2026.

• **Transição do BIOSP móvel para Moundou**

Implementado em Bongor em 2024 no âmbito do Multipays 2 e do projeto JED, o BIOSP Móvel tinha como objetivo uma implantação de 12 meses para testar e reforçar o dispositivo. Permiteu realizar **ações de sensibilização** em zonas remotas, **apoiar mobilizações comunitárias, acompanhar as famílias afetadas pelas inundações** de setembro-outubro de 2024 e testar serviços sociais de atendimento permanente. Desde julho, o BIOSP móvel está a ser progressivamente transferido para Moundou, com o apoio técnico do coordenador de Proteção Social de Bongor, encarregado de formar e acompanhar as equipas locais.

➔ **NA REPÚBLICA DO CONGO**

• **A Proteção Social no projeto RELIEEF**

O projeto, implementado em parceria com o IECD, teve início em 2024 no Congo e prevê a implantação de 2 BIOSP+, um em Brazzaville e outro em Pointe-Noire. A vertente de Proteção Social desempenha um papel fundamental ao facilitar o **acesso das mulheres à inserção socioprofissional**. Contribui para a **redução dos obstáculos sociais** através de serviços sociais permanentes, **ações de sensibilização**, formação dos agentes das Circunscrições de Ação Social (CAS) e transferência da metodologia BIOSP para os parceiros de implementação (CJID e AJID).

Este projeto permite também **experimentar novas dinâmicas** no âmbito dos BIOSP+, com o teste de módulos de formação humana modulares, **ações de sensibilização** para o empreendedorismo e ciclos de sessões temáticas fechadas dedicadas à empregabilidade das mulheres.



Formação de reforço das competências das AOSP no Chade.



Depois de um AVC, só conseguia deslocar-me com um cabo de vassoura, por falta de meios. Com o BIOSP, pude fazer exames e receber muletas e uma cadeira de rodas.

Depois de tantos anos de sofrimento, posso finalmente deslocar-me!

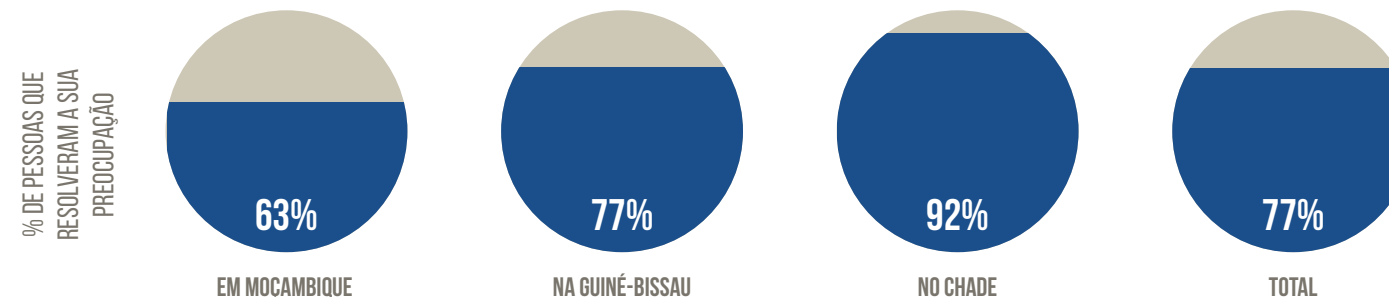
Felisminia, 74 anos, beneficiou dos serviços do BIOSP em Moçambique.

• **Lançamento do BIOSP+ de Tié Tié em Pointe-Noire**

Em maio de 2025, o BIOSP+ de Tié Tié foi lançado com a realização do **diagnóstico socioeconómico** (FSE). Este permitiu **identificar as realidades do bairro e as principais necessidades** das populações. O workshop de restituição, que reuniu os parceiros existentes e potenciais, permitiu coordenar as ações e maximizar as respostas dadas.

Foi elaborado e implementado um plano de ação, que incluiu ações de sensibilização, bem como o encaminhamento para programas de formação profissional e escolarização. O diagnóstico serviu também de base para a elaboração de um projeto destinado a uma empresa local, com o objetivo de responder às necessidades identificadas. A segunda metade do ano de 2025 permitiu assim **consolidar a metodologia do BIOSP+, preparar as atividades, acolher os beneficiários e lançar as primeiras ações de sensibilização** sobre os temas prioritários.

	MOÇAMBIQUE	GUINÉ-BISSAU	CHADE	TOTAL
Nº de BIOSP fixos	6	4	2	12
Nº de BIOSP móveis	2	1	1	4
Nº de AOSP	20	13	3	36
Nº de ONG parceiras diretas	2	1	1	4
Nº de OCB parceira indiretas	3	3	0	6
Pessoas acolhidas nos BIOSP	19 882	12 803	2 285	34 970
Pessoas encaminhadas para os serviços sociais	18 310	10 186	2 088	30 584
<i>Dos quais mulheres</i>	<i>10 378</i>	<i>5360</i>	<i>516</i>	<i>16 254</i>
Instituições públicas envolvidas	12	5	4	21
Nº de ações de sensibilização	230 (6 181 pers.)	163 (5 155 pers.)	37 (4 161 pers.)	430 (15 497 pers.)



APOIO INSTITUCIONAL

• Ciclo de formação e resultados operacionais

Entre setembro e outubro de 2024, o programa de Apoio Institucional concluiu o seu ciclo de formação com um módulo dedicado à gestão de projetos. A metodologia combinou contributos teóricos e práticos, ligando cada etapa (diagnóstico, planeamento, acompanhamento e avaliação) a exercícios no terreno. Este ciclo culminou na **elaboração de microprojetos para 37 Organizações de Base Comunitária (OBC)**, o que representa **uma taxa de realização de 161%** em relação ao indicador inicialmente previsto.

• Parcerias académicas e implementação territorial

Em outubro de 2024, foram consolidadas **parcerias estratégicas com três universidades** (UniZambeze, Universidade Amílcar Cabral e ENS), com o apoio técnico de professores e estudantes de mestrado no Chade, na Guiné-Bissau e em Moçambique. Estas colaborações permitiram a realização de **31 inquéritos, conduzindo à implementação de 13 microprojetos** (4 na Guiné-Bissau, 7 em Moçambique e 2 no Chade) entre outubro de 2024 e maio de 2025.

• Pertinência metodológica e reforço das capacidades internas

A avaliação externa realizada entre setembro e dezembro de 2024 confirmou a **eficácia da abordagem de investigação-ação**: 94% das OCB inquiridas consideram que esta **reforçou consideravelmente as suas capacidades**. Mesmo as organizações não financiadas reconheceram progressos significativos em matéria de diagnóstico e análise.

Internamente, o reforço das competências dos Técnicos de Apoio Institucional (TAI) foi assegurado pelo Pólo de Formação da ESSOR, resultando num catálogo de formação consolidado que oferece atualmente **150 horas de formações «chave na mão»**, baseadas nos princípios da formação participativa e ativa.



A ESSOR atua como um parceiro estratégico e um elo essencial com as comunidades.

Esta colaboração permitiu-nos ir além do âmbito académico, oferecendo aos estudantes uma experiência concreta de recolha e análise de dados no terreno.

Para além da teoria, dominam agora a aplicação prática dos conhecimentos.

Trata-se de uma iniciativa de grande valor acrescentado que merece ser prosseguida.

Um representante da Universidade Amílcar Cabral, Guiné-Bissau.

➔ FORMAR, ACOMPANHAR E TRANSMITIR: UM ANO DE 2025 AO SERVIÇO DAS COMPETÊNCIAS ESSOR

• Internamente: estruturar e reforçar as competências

Em 2025, o Pólo Formação deu continuidade à dinâmica iniciada no ano anterior, consolidando as suas ações ao serviço das equipas ESSOR. A **plataforma de e-learning** foi progressivamente enriquecida com a criação de um **catálogo de formações** online acessível a partir da nossa plataforma colaborativa interna ELO.

Foram igualmente desenvolvidas e partilhadas ferramentas estruturantes, tais como os **referenciais de competências** e uma **grelha de entrevista anual**, concebidos para acompanhar da melhor forma os percursos profissionais. O objetivo: apoiar o desenvolvimento de competências, promovendo simultaneamente momentos de intercâmbio construtivo entre colaboradores e gestores.

Paralelamente, o Pólo Formação reforçou o seu apoio às equipas através de ações de **engenharia pedagógica**: formações, acompanhamento na conceção de módulos, apoio à elaboração de materiais ou manuais.

• A nível externo: capitalizar e disseminar as práticas para além da ESSOR

No plano externo, o ano de 2025 marcou a **conclusão da prestação de formação com a ONG GRET**, sediada em Brazzaville, na República do Congo. Mais de **30 profissionais** receberam formação na metodologia de Formação Humana, agora implementada no seu projeto de inserção e formação junto de jovens pré-recolhedores de resíduos. No total, **35 jovens** beneficiaram deste percurso (10 mulheres e 25 homens), vivendo uma experiência formativa e estruturante.

No final desta colaboração, o Pólo Formação iniciou um **trabalho de capitalização**, que conduziu à criação de um guia de transferência de metodologia, com o objetivo de formalizar os ensinamentos retirados desta experiência e partilhá-los com as equipas da ESSOR.

Por fim, surgem **novas perspetivas**, nomeadamente em França, com futuras colaborações em torno da **educação para a cidadania global**. Num contexto em evolução, o Pólo Formação confirma assim a sua vontade de transmitir conhecimentos, dotar de ferramentas e acompanhar, com vista a um impacto duradouro.



Formação em engenharia pedagógica com as equipas e os parceiros do Brasil.

POLO FORMAÇÃO

Oficina sobre os ODS com o Conselho da Juventude de Marcq-en-Baroeul.



→ A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E A SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL (ECSI) NA ESSOR EM 2025: UM ANO RICO EM PROJETOS!

Em 2025, as atividades da ECSI foram uma oportunidade para **promover valores de solidariedade, ajuda mútua e convivência**. Seja em diversas intervenções junto dos jovens, em momentos de intercâmbio de práticas com outras estruturas parceiras ou durante encontros de redes, a vontade de **agir coletivamente** marcou as nossas ações.

Sensibilização

No total, **710 pessoas** (das quais 352 raparigas) foram sensibilizadas durante as intervenções da ECSI. **A solidariedade internacional e a introdução aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** (ODS) estiveram no centro de múltiplas intervenções, junto de jovens envolvidos no serviço cívico, mas também durante atividades destinadas ao grande público, como no festival «Cap sur l'international», organizado pela Missão Local Métropole Nord-Ouest (MNO), com a participação de voluntários.

Intercâmbios

As atividades em França mobilizaram numerosos parceiros, como o acompanhamento conjunto com a **missão local MNO** e a associação **Le Partenariat Centre Gaïa** de um grupo de jovens na montagem do seu microprojeto em torno da saúde mental dos jovens. Foram também realizados momentos de intercâmbio de práticas sobre o envolvimento dos jovens e as masculinidades com outras estruturas, como a **Etabli** ou a **E-graine**, durante o Festisol, com a visita à França do responsável técnico pela educação da ESSOR no Chade.

Formação

A ESSOR não só sensibilizou como também formou animadores juvenis, no âmbito de **duas formações sobre os fundamentos e a postura de facilitação em ECSI**, em Lille e em Amiens. No âmbito do dispositivo Tandem 2.0 e do seu ciclo de formações na plataforma colaborativa Collaboratorum, foi ministrada online uma **formação sobre as competências dos ODS**.

“

A ESSOR e a Missão Local acompanharam-nos na montagem do nosso projeto. Orçamento, planeamento, preparação, animação... O apoio deles foi inestimável. Por vezes, quando um dos membros tinha dificuldades, ajudávamo-lo e remávamos um pouco juntos, e acabávamos sempre por superar o desafio. O trabalho de equipa foi o pilar e o fio condutor da nossa iniciativa.

Um dos jovens que implementou o microprojeto sobre saúde mental dos jovens.

→ UMA ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO REPENSADA

Em 2025, a ESSOR fez evoluir a sua comunicação: inspirar, mobilizar e unir em torno dos seus valores, divulgando uma mensagem clara, moderna e coerente, que reforça o seu impacto social e a sua visibilidade.

Esta estratégia assenta em dois pilares:

- > **Dar a conhecer e valorizar** a ESSOR externamente, para melhor dar conta das nossas ações e dos seus efeitos,
- > **Estruturar e envolver** internamente, a fim de reforçar a coerência das mensagens e o sentimento de pertença ao projeto associativo.

→ REFORÇAR A VISIBILIDADE DA ESSOR NO ESPAÇO DIGITAL

• **Um site dinâmico e informativo**

O site da ESSOR continua a evoluir para oferecer informação clara e acessível:

- > Criação de uma aba «Experiência», que apresenta de forma detalhada as nossas áreas de intervenção,
- > Cerca de **17 000 utilizadores** ao longo do ano (11 000 em 2024), confirmando o interesse crescente pelas nossas ações e a qualidade dos nossos conteúdos.

• **As redes sociais ao serviço dos projetos**

As redes sociais são uma alavanca essencial para dar visibilidade aos projetos da ESSOR e aos seus efeitos concretos:

- > Divulgação de conteúdos variados: carrosséis, fotos, vídeos, testemunhos,
- > **4 000 seguidores adicionais** no LinkedIn em relação a 2024,
- > Inúmeras interações e visualizações, testemunhando uma comunidade compromissada e atenta.

→ EVENTOS QUE ENCARNAM OS VALORES DA ESSOR

• **Estar presentes na região de Hauts-de-France para valorizar as nossas ações no terreno**

Fomos ao encontro do público durante o **Fórum das Associações** e o **Mercado de Natal** de Marcq-en-Barœul.

O nosso **espetáculo de improvisação** foi renovado, reunindo **312 participantes**, em torno dos temas do ambiente e dos direitos dos povos. Este momento alto permitiu também o envolvimento de alunos do ensino básico de Marquette-lez-Lille, compromissados num projeto de intercâmbio com jovens do Chade.

O evento foi marcado por um toque artístico inovador, com a presença do artista regional Mos Art, autor de uma obra em estêncil relacionada com a nossa temática solidária!

• **O seminário anual: partilhar «O toque ESSOR»**

Durante meio dia, reunimos parceiros e fundações em torno de oficinas interativas e lúdicas, permitindo-lhes descobrir concretamente os métodos de ação da ESSOR e trocar ideias sobre os seus compromissos.



SABER MAIS...

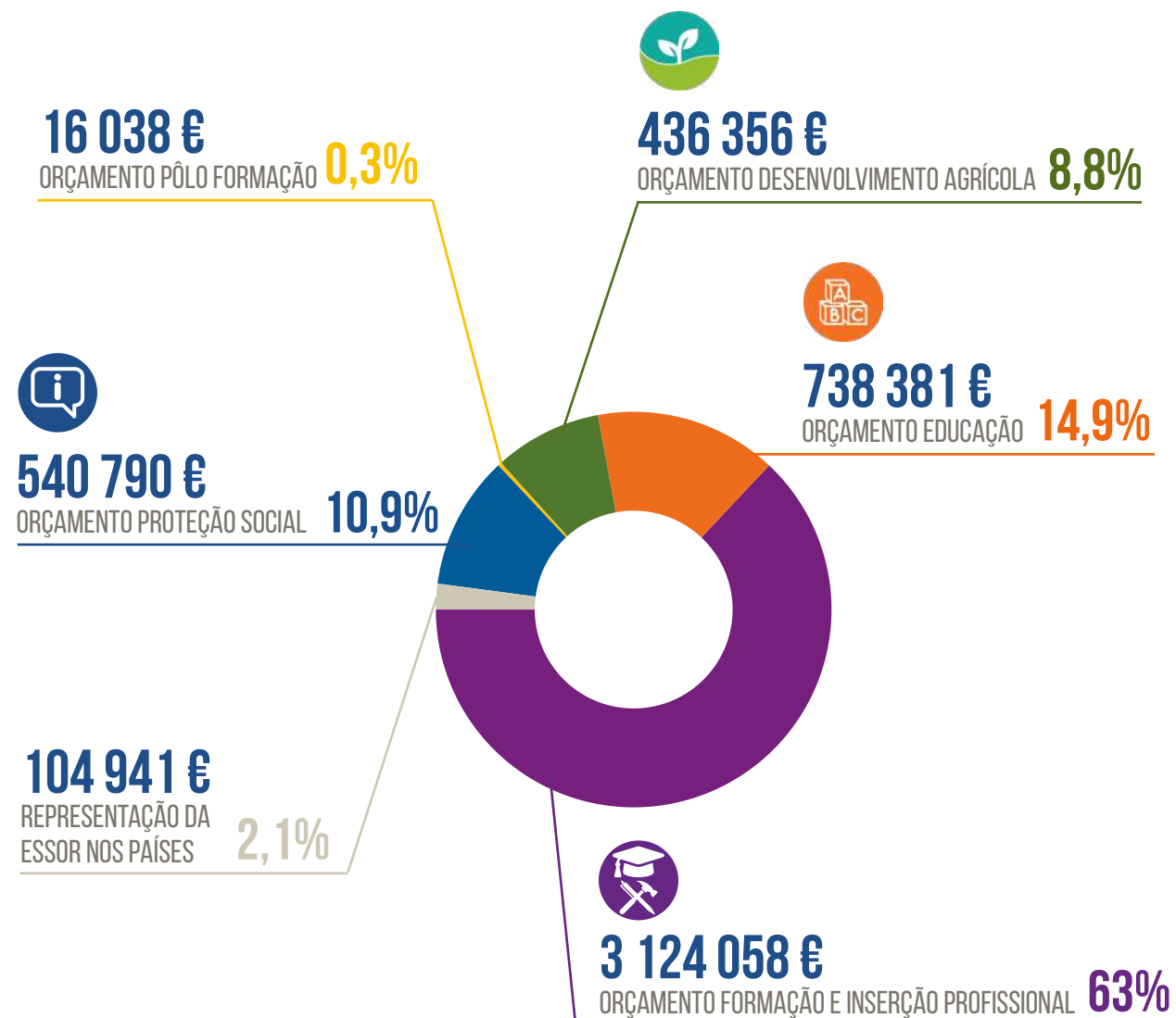
Retrospectiva em vídeo do espetáculo de improvisação!



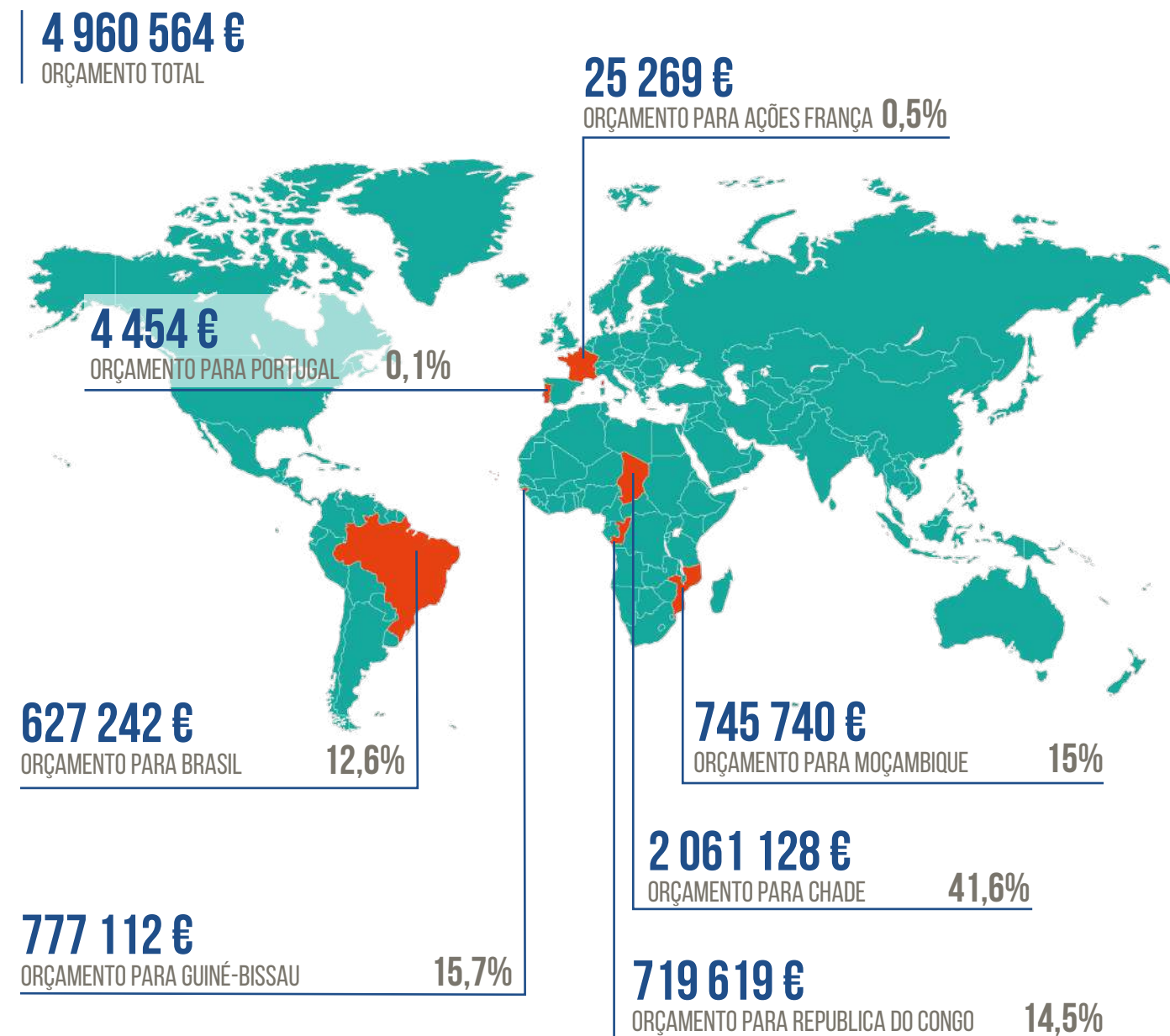
Oficinas «O toque ESSOR» durante o seminário anual em França.

RELATÓRIO FINANCEIRO

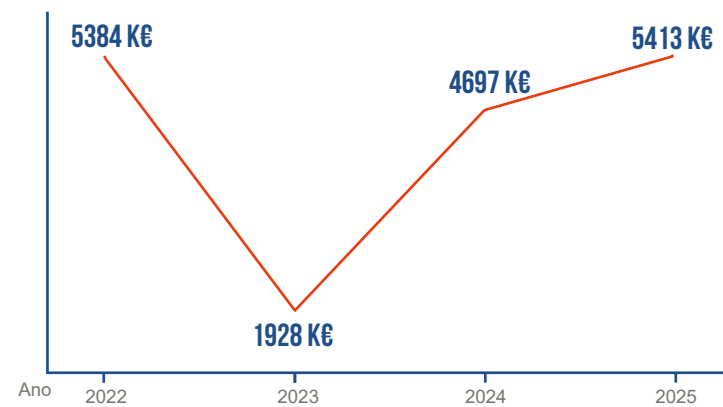
→ ORÇAMENTO POR SETOR (Os custos estruturais são distribuídos por setor)



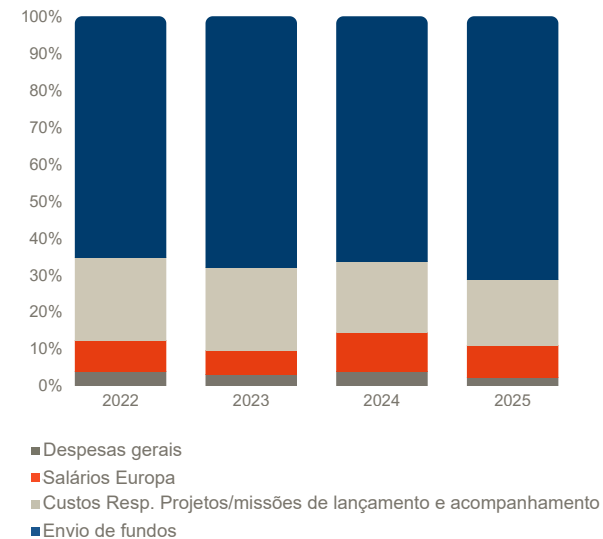
→ ORÇAMENTO POR PAÍS (Os custos estruturais são distribuídos por país)



→ EVOLUÇÃO DAS RECEITAS DE 2022 A 2025



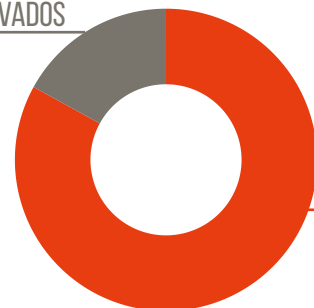
→ EVOLUÇÃO DAS DESPESAS DE 2022 À 2025



→ BALANÇO 2025

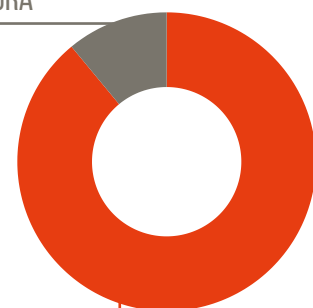
ACTIVO		PASSIVO	
ACTIVO FIXO		FUNDOS PRÓPRIOS / FUNDOS ASSOCIATIVOS	
Imobilizações	0	Reservas estatutárias ou contratuais	442 065
		Reservas para projeto da entidade	31 588
		Excedente ou déficit do exercício	6 325
Total I	0	Total I	479 978
ACTIVO CIRCULANTE		FUNDOS DEDICADOS A PROGRAMAS	2 751 408
Inventários e produções em curso		DÍVIDAS	244 226
Créditos		Dívidas a fornecedores e contas associadas	907
Clientes, utentes e contas a receber associadas	219 576	Dívidas fiscais e sociais	232 442
Créditos a afetar	4 269	Outras dívidas	10 877
Escritório Brasil 2	43 684	Rendimentos diferidos	4 178 429
Escritório Moçambique	69 624		
AGRI Moçambique	20 039		
Escritório Tchad	17 155		
Escritório Congo	22 040		
AGRI Congo	19 569		
Escritório Portugal	23 196		
Outros	5 996 385		
Subvenções a receber	5 996 385		
Disponibilidades	1 429 298		
Despesas antecipadas	8 781		
Total II	7 654 041	Total II	7 174 063
TOTAL GERAL	7 654 041	TOTAL GERAL	7 654 041

17%
DE FUNDOS PRIVADOS



83%
DE FUNDOS PÚBLICOS

11%
DE CUSTOS DE ESTRUTURA



89%
DIRETAMENTE PARA PROJETOS

OS NOSSOS PARCEIROS

→ PARCEIROS PÚBLICOS:



→ FUNDAÇÕES E ASSOCIAÇÕES:



→ EMPRESAS:



→ MEMBROS DA REDE:



Gostaríamos de agradecer a todos os parceiros públicos e privados, fundações, associações, empresas e indivíduos que se associaram às nossas ações através do seu apoio em 2025.

GOVERNANÇA E EQUIPA

→ EQUIPA DO PESSOAL DA ESSOR E VSI ESSOR FRANCE - DEZEMBRO 2025

Dieudonné Badawé, **Coordenador Nacional no Congo**
 Frédéric Barbotin, **Coordenador Nacional no Brasil**
 Sandrine Boudet, **Encarregada de missão eventos e comunicação** (*Mecenato de competências*)
 Anna Ciccotti, **Responsável pelo Projeto FIP no Congo**
 Maria Dellys Ribeiro, **Secretária Administrativa e Financeira**
 Marie Devroux, **Responsável Comunicação**
 Aimé-Félix Dzamah, **Responsável Técnico Internacional Agrícola Chade/Congo**
 Agnès Ellouz Pires, **Responsável Técnica Internacional FIP**
 Assibi Rosalie Gado, **Referente Técnica de Formação Humana no Congo**
 Lisa Géhère, **Coordenadora Pólo Formação**
 Florence Gning, **Responsável dos Programas Agrícolas**
 Lisa Huret, **Encarregada de missão Educação para a Cidadania e a Solidariedade Internacional**
 Marianne Kissama Jounieux, **Coordenadora Agrícola no Congo**
 Amanda Lang, **Controladora de Gestão**
 Charlotte Lefeuvre, **Responsável Técnica pela Formação Humana**
 Pierre Lepage, **Responsável Projeto Agrícola na Guiné-Bissau**
 Théo Loire, **Encarregado de missão FIP**
 Simon Loison, **Responsável Parcerias Empresas**
 Hélène Machado Paris, **Responsável gestão RH et Contabilidade**
 Elise Moulène, **Responsável Parcerias Financeiras**
 Pierre Naze, **Responsável Programas FIP**
 Martine Ngo Balogog, **Coordenadora da Rede de Inserção Profissional e Empreendedorismo no Congo**
 Elisa Nicolle, **Encarregada de missão Educação**
 Coline Oliva, **Responsável Técnica Internacional Agricultura**
 Sarah Pires, **Diretora dos Programas**
 Hervé Pizeube Gabdoulbe, **Coordenador Nacional no Chade**
 Rachel Souvré, **Responsável Programas Educação**
 Teddy Szostek, **Responsável Financeiro**
 Andreia Tavares Nogueira, **Coordenadora Nacional em Moçambique**
 Annabel Thapa, **Diretora**
 Thirzah Vieira, **Coordenadora Nacional na Guiné-Bissau**
 Louise Waxin, **Encarregada de Parcerias Financeiras**

Assim como todo o pessoal local da ESSOR que trabalha nos projetos nos países de intervenção: Brasil, Moçambique, Chade, Guiné-Bissau e Congo.

→ OS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Sr. Delgrange Jean-Philippe
Membro: Sr. Martin Didier
Membro: Sr. Martin Bastien
Membro: Sr. Fremaux Dominique
Membro: Sra. Delloye Céline
Membro: Sra. Dombu Smeets Gaëlle
Membro: Sra. Lemichez Audrey
Membro: Sr. Fremaux Alban

→ OS MEMBROS DA ASSEMBLEIA GERAL

Sr. Aine Rémy,
 Sra. Brabant Perrine,
 Sr. Cabin Philippe,
 Sra. Casalegno Pauline,
 Sra. Delgrange Ariane,
 Sr. Delgrange Olivier,
 Sra. Delloye Arielle,
 Sra. Dewiere Lisa,

Sr. Duboille Edouard,
 Sr. Ducos Antoine,
 Sra. Ferreira Delgrange Diane,
 Sr. Legay Christophe,
 Sr. Roquette Cyrille,
 Sra. Saint-Girons Claire,
 Sr. Verley Olivier.

Gostaríamos também de agradecer a todos os voluntários da ESSOR pelo seu envolvimento e investimento ao longo do ano.





Atendimentos sociais com o BIOSP Móvel no Chade.

➔ **O ADN da ESSOR representa, acima de tudo, uma forma de ser e de agir no mundo!**

Trata-se de uma cultura viva, moldada ao longo das experiências, dos sucessos e dos desafios, e impulsionada por mulheres e homens comprometidos. No cerne desta identidade, encontramos uma forte proximidade com o terreno, uma atenção constante ao ser humano, em particular aos mais vulneráveis, bem como uma vontade de agir ao lado dos parceiros, sem nunca nos substituímos a eles. A ESSOR distingue-se pela sua capacidade de fazer muito com pouco, aliando rigor, simplicidade e a busca de um impacto concreto. A aprendizagem coletiva, o questionamento e a adaptação permanente alimentam esta dinâmica.

Num contexto marcado por desafios crescentes (diminuição do financiamento, questionamento da solidariedade), bem como por uma elevada rotatividade associada às novas gerações em busca de experiências, é essencial preservar aquilo que constitui a nossa força. Definir o ADN da ESSOR é um primeiro passo, mas a sua transmissão é igualmente crucial. Divulgá-lo no terreno, vivê-lo no dia-a-dia e partilhá-lo com as equipas é uma condição indispensável para manter a coerência, o sentido e o compromisso que nos animam.

➔ **Rumo a uma abordagem de parceria renovada**

Após um trabalho aprofundado realizado em 2025 e no início de 2026, a ESSOR finaliza a sua nova abordagem de parceria, marcando assim uma etapa importante na evolução das suas práticas. Esta iniciativa permitiu estabelecer um quadro comum ambicioso, baseado em relações mais equitativas, na co-construção e na co-responsabilidade com os parceiros. O ano de 2026 será dedicado à apropriação interna desta abordagem. O objetivo é acompanhar as equipas, em particular os gestores, através de momentos de formação e de intercâmbio. Permitirá também testar e ajustar as ferramentas desenvolvidas, a fim de garantir a sua pertinência e eficácia no terreno.

➔ **A ESSOR reinventa-se face a um contexto incerto**

O clima atual da solidariedade internacional, marcado por um forte descrédito em relação ao trabalho das ONG e pela significativa redução da ajuda pública ao desenvolvimento, não nos faz desistir, pois o nosso trabalho é, infelizmente, mais necessário do que nunca, mas incita-nos a repensar o nosso modo de funcionamento. A ESSOR prepara-se, antecipa e reflete sobre uma reestruturação do seu modelo de intervenção para continuar a ter o mesmo impacto no terreno junto das comunidades vulneráveis, mas com menos meios ou distribuídos de forma diferente.

LISTA DE ACRÓNIMOS

ACTA: Apoio e Consolidação da Transição Agroecológica

AFD: Agência Francesa de Desenvolvimento

AG: Assembleia Geral

AGR: Atividade Geradora de Rendimentos

AI: Apoio Institucional

AJAM: Jardim de infância (*Guiné-Bissau*)

AJID: Associação de Jovens para a Inovação no Desenvolvimento (*Congo*)

AJOVAP: Associação dos Jovens e Amigos Voluntários de Plack-1 (*Guiné-Bissau*)

AJUAM: Jardim de infância (*Guiné-Bissau*)

AMABM: Jardim de infância (*Guiné-Bissau*)

AMPDC: Associação Moçambicana Para Prevenção de Desastres Naturais e Desenvolvimento Comunitário (*Moçambique*)

AOSP: Agent d'Orientation Sociale et Professionnelle

APA: Associação dos Produtores Agroecológicos (*Guiné-Bissau*)

APLFT: Associação para a Promoção das Liberdades Fundamentais (*Chade*)

ARCA: Associação Recreativa Cultural e Artística (*Brasil*)

ASDP: Ação Social Diocesana de Patos (*Brasil*)

BIOSP: Balcão de Informação e Orientação Social e Profissional

BOE: Balcão Orientação Emprego

CA: Conselho de Administração

CAS: Circunscrição de Ação Social (*Congo*)

CDC: Centro de Desenvolvimento Comunitário

CEMAR: Centro Educacional "Margarida Pereira da Silva" (*Brasil*)

CFP: Centro de Formação Profissional

CJID: Clube de Juventude Infraestruturas e Desenvolvimento (*Congo*)

ECSI: Educação Para a Cidadania e a Solidariedade Internacional

EDDEN: ONG parceira no setor AGRI (*Congo*)

ENS: Escola Normal Superior (*Chade*)

F2i2: Formação Inserção Inovação (*Fase 2*)

FAPr: Formação Agrícola Participativa reduzida

FAPP: Formação Agrícola Pelos Pares

FEC: Fundação Fé e Cooperação (*Moçambique*)

FIP: Formação e Inserção Profissional

FIPA: Formação e Inserção Profissional Agrícola

FRIO: Fundo de Reforço Institucional e Organizacional

FSE: Ficha socioeconómica

GIZ: Cooperação alemã

GTPS: Grupo Técnico de Proteção Social

IECD: Instituto Europeu de Cooperação e Desenvolvimento

KDV: Associação Kabas di Vida (*Guiné-Bissau*)

LOFI: Local de Formação e Incubação

OCB: Organização comunitária de base

ODS: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OIF: Organização Internacional da Francofonia

ONG: Organização Não-Governamental

OJOLISC: Organização de Jovens Livres para Servir a Comunidade (*Moçambique*)

OP: Organização de Produtores

OSC: Organização da Sociedade Civil

PAU: Plano de Agricultura Urbana

PC: Percurso Cidadão

PAMEL: Plataformas Agroecológicas de Produtores Hortícolas e Criadores Líderes (*Chade*)

PEA: Projeto de Empreendedorismo Agroalimentar (*Chade*)

PEHAS: Proteção contra a Exploração, o Assédio e os Abusos Sexuais

PS: Proteção Social

RAC: Rede Agroecológica do Congo

RELIEEF: Reforçar a inserção através do emprego e do espírito empresarial feminino (*Congo*)

RENAE: Rede Nacional de Agroecologia (*Moçambique*)

RTI: Responsável Técnico Internacional

SENAI: Centro de Formação Profissional (*Brasil*)

SPG: Sistema Participativo de Garantia

TAI: Técnico de Apoio Institucional

UE: União Europeia

VSI: Voluntário para a Solidariedade Internacional



Jovens participantes do Percurso Cidadão, Guiné-Bissau.

Diretora de publicação: Annabel Thapa

Redatores: equipe ESSOR

Fotografias: ESSOR (sauf mention spécifique)

Conceção gráfica: Marie Devroux

Impressão: Copymédia

Em conformidade com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), tem o direito de aceder, retificar e apagar os seus dados pessoais.

Para todos os pedidos, contacte-nos através do endereço

contact@essor-ong.org

